

Governo, em nota, denuncia a sabotagem:

“Convocar estrangeiro a pressionar o próprio país é traição à Pátria”

Reprodução Instagram

Tariflávio pede aos EUA sobretaxa em novembro contra a nossa economia

O governo brasileiro afirmou que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) atuou contra os interesses do país ao participar, nos Estados Unidos, de uma audiência pública sobre a imposição unilateral de tarifas adicionais a produtos brasileiros. “Divergir do governo

é legítimo. Convocar uma potência estrangeira a pressionar o próprio país é traição à Pátria. Há uma diferença essencial entre fazer oposição ao governo e fazer oposição ao país e ao povo brasileiro”, diz a nota. Flávio Bolsonaro pediu que as sobretaxas venham após as eleições. **Página 3**



Inimigos do Brasil voltam a atacar o país

HORA DO POVO
ANO XXXVI - Nº 4.056 8 a 14 de Julho de 2026

★ ★ ★ ★ ★



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Centrais no Senado para extinguir a 6x1

As Centrais Sindicais estiveram na quarta-feira (19) no Senado pressionando para que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, destrave a tramitação do fim da escala 6x1. **P.5**

Adiado o sonho: Seleção parou na Noruega e está fora da Copa

Em uma partida onde o adversário foi superior na posse de bola (chegando a 75% do controle de jogo), o time comandado por Carlo Ancelotti desperdiçou suas principais

Banco do Brasil fecha parceria de 2,3 bilhões com os Correios

O Banco do Brasil (BB) divulgou na terça-feira (8) que firmou um contrato de R\$ 2,307 bilhões com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) para a prestação, por cinco anos, de serviços postais convencionais, especiais e telemáticos, em âmbito nacional e internacional. A importante parceria levou em conta que, fora dos Correios, “não existem prestadores com capilaridade e capacidade operacional equivalentes”. **Página 2**



Com bandeira do Irã e fotos do líder da Revolução, assassinado por EUA e Israel, multidão tomou as ruas

Milhões participam dos funerais de Khamenei em Teerã e no Qom

No segundo dia das cerimônias fúnebres do aiatolá Ali Khamenei, o líder supremo iraniano de 86 anos assassinado no primeiro dia do ataque conjunto dos EUA-Is-

rael contra o Irã, multidões acorreram à Grande Mosalla em Teerã (foto), o imenso complexo onde seu caixão foi velado, e as principais lideranças do país o home-

nagearam, entre elas o presidente iraniano, Massoud Pezeshkian, o presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf e o influente general Esmail Qaani. Re-

petindo as impressionantes cenas de Teerã, milhões de iranianos se despediram, no dia seguinte (7), na cidade santa de Qom, a 140 km ao sul de Teerã. **Pág. 6**



Tebet repudia ataque bolsonarista às mulheres

Pág. 2

Por um teto para os juros

“O governo federal deve utilizar os bancos públicos, a exemplo do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, para implementar um limite para os juros”

PAULO KLIASS*

O Banco Central (BC) divulgou na semana passada seu relatório mensal contendo as Estatísticas Fiscais do governo. Como sempre acontece nestes momentos, as informações receberam pouco destaque da parte dos comentaristas e analistas vinculados ao sistema financeiro. Afinal, ali estavam presentes os dados que escancararam a verdadeira “gastança” do governo federal. Enquanto boa parte dos especialistas em finanças públicas ocupam seu precioso tempo em criticar as chamadas “pautas bombas” em vias de aprovação pelo Congresso Nacional, não se encontra um único comentário a respeito da conta orçamentária mais deficitária de todas.

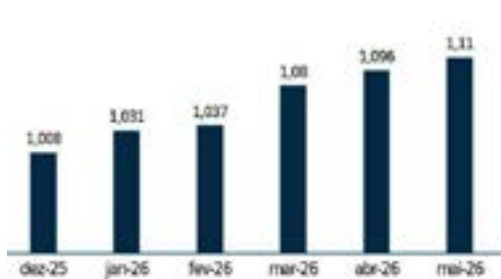
Refiro-me às despesas financeiras, em especial aquelas relativas ao pagamento de juros aos detentores de títulos da dívida pública federal. Ao longo do mês de maio foram gastos R\$ 108 bilhões para esse fim. Isso corresponde a R\$ 4,3 bi que foram desviados do orçamento da União a cada dia útil daquele mês. Uma loucura! Trata-se do dispêndio mais parasita de todos, que não promove nenhuma atividade econômica produtiva e não emprega ninguém. Mas contra ele não se levantam as vozes que exigem austeridade fiscal a todo custo e responsabilidade férrea no controle do gasto governamental.

Esse montante representa mais um triste recorde em termos de política econômica do governo. Nunca antes um valor de tal magnitude havia sido registrado no quinto mês do calendário nos anos anteriores. Em maio de 2025, por exemplo, os gastos com pagamento de juros haviam alcançado a marca de R\$ 92 bi. Ou seja, ao contrário de todo o esforço empreendido pela área econômica do governo por compressão das demais despesas primárias, os dispêndios financeiros observaram um crescimento de 17% de um maio para o outro. Caso o enfoque recaia sobre o acumulado dos 5 primeiros meses, neste ano as estatísticas nos informam um total de R\$ 459 bi. Isso representa um aumento de 29% sobre os R\$ 356 bi ocorridos no período de janeiro a maio do ano passado. É importante ressaltar que nenhuma outra conta do Orçamento foi contemplada com tal elevação.

JUROS INTOCÁVEIS E CRESCENTES

Com a divulgação das informações relativas a maio, o Brasil segue mantendo um patamar superior a R\$ 1 trilhão em 12 meses para as despesas com juros da dívida pública. A virada trilionária deu-se a partir de dezembro do ano passado e, desde então, o total vem crescendo a cada novo período de 30 dias que é incorporado ao fluxo anual. Atualmente o total é de R\$ 1,11 tri.

Despesa com Juros em 12 meses R\$ trilhão



Continua: <https://horadopovo.com.br/por-um-teto-para-os-juros-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Banco do Brasil fecha parceria de R\$ 2,3 bilhões com os Correios



Simone Tebet (PSB) é ex-ministra e candidata ao Senado por SP Simone Tebet repudia ataque bolsonarista contra as mulheres

“É gravíssimo, é ataque à democracia”, afirmou sobre às declarações de Paulo Figueiredo, amigo de Flávio Bolsonaro, de que as mulheres “não sabem votar”

As declarações de Paulo Figueiredo, aliado e amigo do senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), segundo as quais mulheres “não sabem votar”, desencadearam uma das mais contundentes reações da campanha eleitoral até agora.

A ex-ministra e candidata ao Senado por São Paulo, Simone Tebet (PSB), classificou a manifestação como “gravíssima”, acusou o grupo político adversário de fletar com modelo de extrema-direita que restringe a participação feminina na vida pública e afirmou que o ataque às mulheres representa também ataque à democracia.

Em pronunciamento divulgado nas redes digitais, Tebet disse sentir

“indignação” e “repúdio” diante das declarações e afirmou que o episódio ultrapassa a esfera da ofensa individual para expor visão de sociedade incompatível com os avanços conquistados pelas mulheres brasileiras nas últimas décadas.

“É GRAVÍSSIMO”

Ao comentar o vídeo de Paulo Figueiredo, Tebet afirmou que as declarações acendem “sinal vermelho” para a democracia brasileira.

Segundo ela, ao sustentar que mulheres não sabem votar, o aliado de Flávio Bolsonaro não apenas desqualifica metade do eleitorado, mas reproduz concepção política que atribui ao homem —

identificado como chefe da família — o monopólio das decisões políticas.

“Quando alguém diz que mulher não sabe votar, não está apenas desrespeitando nós mulheres. Está atacando a democracia e tentando nos empurrar para um passado que não cabe mais no Brasil de hoje”, afirmou.

Para a candidata, esse discurso se aproxima de setores da extrema-direita internacional que defendem redução do protagonismo feminino na esfera pública e reforçam papéis tradicionais de gênero.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/simone-tebet-repudia-ataque-de-aliado-de-flavio-bolsonaro-as-mulheres/>

“Para as demandas fora desse monopólio, especialmente em localidades remotas e de difícil acesso, não existem prestadores com capilaridade e capacidade operacional equivalentes”, afirma o banco público

O Banco do Brasil (BB) divulgou na última terça-feira (8) que firmou um contrato de R\$ 2,307 bilhões com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) para a prestação, por cinco anos, de serviços postais convencionais, especiais e telemáticos, em âmbito nacional e internacional.

“A escolha da contraparte justifica-se pelo fato de a ECT-Correios deter a competência legal exclusiva para a prestação da maior parte dos serviços postais demandados pelo Banco, em decorrência do regime de monopólio postal estabelecido pela Lei nº 6.538/1978 e reafirmado pelo Decreto nº 12.464/2025”, informou a gestão do BB, em comunicado sobre Transações com Partes Relacionadas.

A direção do BB assegura que a decisão ocorreu de forma independente, em estrita conformidade com

as normas internas e as instâncias competentes; e esclarece também que não foi preciso realizar procedimento de tomada de preços com terceiros “devido à inviabilidade de competição no mercado”.

“Aproximadamente 97,84% das nossas despesas com postagens referem-se a serviços sujeitos ao monopólio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT-Correios)”, afirma o BB, em outro trecho do documento, ao destacar que “para as demandas fora desse monopólio, especialmente em localidades remotas e de difícil acesso, não existem prestadores com capilaridade e capacidade operacional equivalentes”.

“Cabe ressaltar ainda que os preços praticados pelos Correios são definidos por tarifas regulamentadas ou política comercial padronizada, não havendo margem para negociações individualizadas”, completa.

FAB lança Túnel Hipersônico

Salto tecnológico da soberania aeroespacial brasileira

A Força Aérea Brasileira lançou, na quarta-feira (1º de julho), o Túnel Hipersônico T5, que permite pesquisas avançadas em engenharia aeroespacial, e a primeira unidade de geração de energia elétrica movida a etanol 100% brasileira.

Para o comandante da FAB, o tenente-brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno, essas “são iniciativas que reforçam nossa soberania tecnológica e evidenciam o potencial da integração entre governo, academia e indústria para transformar conhecimento em capacidade para o país”.

O Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) lançou o Túnel de Choque Hipersônico T5 no Instituto de Estudos Avançados (IEAv), em São José dos Campos (SP).

O T-5 será utilizado para realizar testes do veículo hipersônico brasileiro 14-X, representando um salto tecnológico para o setor aeroespacial brasileiro, diz o site Defesa Sul Global.

A instalação, de 50 metros de comprimento, consegue soprar ar em altas velocidades para que sejam feitos estudos na área de engenharia aeroespacial. Maior do que os modelos anteriores, o T5 cria um ambiente muito próximo do encontrado em operações reais e permite testes em escala real.

Dessa forma, projetos ficam mais seguros e confiáveis antes de irem para os voos de testes.

Segundo o comandante Damasceno, “ao investir em uma estrutura dessa magnitude, uma das mais avançadas do hemisfério sul, o Brasil reafirma sua disposição de atuar na vanguarda de pesquisa espacial, preparando-se desde já para responder aos desafios

tecnológicos que marcarão as próximas décadas”.

O presidente Lula tem dado declarações no sentido de que o Brasil precisa fortalecer suas capacidades de defesa e apoiar a indústria nacional do setor. Para ele, o tema da defesa nacional é “extremamente urgente e prioritário” e estará presente em seu plano de governo.

Na mesma solenidade em que foi lançado o T5, a Aeronáutica apresentou a primeira unidade de geração de energia elétrica movida a etanol com turbina a gás 100% nacional.

O Projeto UGEE-1000BR, de acordo com a FAB, “constitui um demonstrador tecnológico inédito no País e representa um importante avanço no desenvolvimento de soluções nacionais para geração de energia”.

“O projeto evidencia a capacidade brasileira de conceber tecnologias estratégicas de elevada complexidade, contribuindo para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa e para a ampliação da autonomia tecnológica nacional”, acrescenta a FAB.

A cerimônia foi presidida pelo Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Marcelo Kanitz Damasceno, e contou com a presença do Comandante-Geral de Apoio, Tenente-Brigadeiro do Ar Valter Borges Malta; do Diretor-Geral do DCTA, Tenente-Brigadeiro do Ar Mauro Bellintani; além dos Oficiais-Generais do DCTA, Comandantes, Chefes e Diretores da Guarnição de Aeronáutica de São José dos Campos (GUARNAE-SJ). Teve a participação ainda do professor da Escola Superior de Guerra (ESG), Ronaldo Carmona.

“Vamos transformar nossos recursos minerais em benefício do país”, defende ministra da C&T

“O Brasil tem uma base científica consolidada, instituições de excelência e recursos humanos altamente qualificados”, afirmou Luciana Santos, no seminário sobre terras raras

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou na quarta-feira (1º) o estudo “Terras Raras no Brasil: Estado da Arte, Cenários e um Mapa do Caminho Estratégico para 2026-2040”, elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), durante o VII Seminário Brasileiro de Terras Raras (SBTR), realizado no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ, no Rio de Janeiro (RJ). O levantamento aponta que a próxima década será decisiva para determinar se o Brasil será apenas fornecedor de matérias-primas ou participante relevante da nova economia global.

Além de mapear reservas minerais, o CGEE também organizou um percurso estratégico capaz de orientar políticas públicas, investimentos, desenvolvimento tecnológico e coordenação institucional ao longo dos próximos 15 anos. Na abertura do evento, que reuniu a comunidade cientí-



Luciana Santos na abertura do seminário sobre terras raras no Centro de Tecnologia da UFRJ

fica e setores que vão poder contribuir com a estratégia nacional de minerais críticos e terras-raras, a ministra do MCTI, Luciana Santos, destacou que “o estudo é uma contribuição nossa para o país. Trata-se de um amplo esforço de análise técnica e prospectiva, um instrumento de inteligência estratégica”. Segundo a ministra, o documento atualiza o diagnóstico elaborado em 2012 e oferece uma visão abrangente para a evolução da cadeia de valor do setor.

“O Brasil reúne algumas das maiores reservas minerais do planeta, tem uma base científica consolidada, instituições de excelência e recursos humanos altamente qualificados”, ressaltou a

ministra.

“A verdadeira riqueza não está apenas no que existe no subsolo”, observou a ministra. “Ela está na nossa capacidade de transformar esses recursos em conhecimento, tecnologia, inovação, produtos de alto valor agregado e desenvolvimento para a sociedade brasileira”. Além disso, o levantamento identifica tendências internacionais, desafios tecnológicos e oportunidades, com o fim de orientar políticas públicas, investimentos e ações de pesquisa.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/vamos-superar-a-dependencia-e-transformar-nossos-recursos-minerais-em-beneficio-do-pais-defende-ministra/>



Cerimônia do lançamento. (Foto: Divulgação/FAB)

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506
Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoocom.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

'Flávio faz oposição ao país e ao povo brasileiro', diz governo



Stuart e sua mãe Zuzu Angel Jones

UFRJ concede diploma póstumo a Stuart Angel, combatente da democracia assassinado pela ditadura

A reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou, na terça-feira (7), a cerimônia de entrega póstuma do diploma de bacharelado em Ciências Econômicas para Stuart Angel, estudante que foi assassinado pela ditadura em 1971.

Stuart era integrante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) e atleta de remo do Flamengo. Aos 25 anos, ele foi sequestrado, torturado e assassinado pelo regime ditatorial, no Rio de Janeiro.

O ato de entrega do diploma ocorreu no Salão Dourado do Palácio Universitário, na Cidade Universitária, contou com a presença de familiares de Stuart e membros da comunidade acadêmica.

O reitor da UFRJ, Roberto Medronho, afirmou que Stuart "foi arrancado do seio de sua família e duramente torturado. Ofereceu o que tinha de mais belo: a sua juventude. Esperamos que o legado de Stuart Angel inspire todos os estudantes a atuarem em prol da democracia, para que esse terrível capítulo da história do Brasil não se repita".

A irmã de Stuart, Hildegard Angel, esteve no evento para receber o diploma em nome da família.

Há uma semana, no dia 30 de junho, o governo federal entregou à família de Stuart Angel a certidão de óbito retificada, registrando que a morte foi "não natural, violenta, causada pelo estado brasileiro no contexto de perseguição sistemática à população identificada como dissidente política do regime ditatorial instaurado em 1964".

O caso ficou famoso com as denúncias feitas pela mãe de Stuart, a estilista Zuzu Angel, dentro e fora do Brasil desde o desaparecimento do estudante. Zuzu pedia que o paradeiro de seu filho fosse informado pela ditadura, o que nunca ocorreu.

Em 1976, Zuzu foi morta em um acidente de carro forjado pela ditadura na saída do Túnel Dois Irmãos (atual Túnel Zuzu Angel), em São Conrado, no Rio de Janeiro.

Seu automóvel foi interceptado por agentes da ditadura e jogado para fora da pista. O fato foi confirmado em depoimento por ex-agentes da ditadura.

Flávio Dino, Moraes e Zanin cobram explicações dos tribunais por burlarem regras dos penduricalhos

Os chamados "penduricalhos" — verbas indenizatórias e benefícios que elevam remunerações acima do teto constitucional — ganharam novo capítulo na segunda-feira (6).

Os ministros da Corte Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin determinaram que os presidentes de 7 tribunais de Justiça prestem esclarecimentos, em até 48 horas, sobre indícios de descumprimento da tese firmada recentemente pela própria Corte para restringir esses pagamentos.

A determinação alcança os tribunais de Justiça do Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rondônia. Segundo os despachos, as cortes estaduais deverão encaminhar as folhas de pagamento detalhadas de magistrados ativos e aposentados, discriminando todas as verbas remuneratórias e indenizatórias pagas entre abril e julho deste ano.

Os ministros também advertiram que eventual descumprimento da ordem poderá acarretar consequências severas, incluindo afastamento imediato dos dirigentes dos tribunais e responsabilização nas esferas administrativa, civil e penal.

PAGAMENTOS

A decisão do Supremo foi motivada por reportagens que identificaram pagamentos muito acima do teto constitucional, mesmo após o julgamento que estabeleceu novas balizas para as verbas indenizatórias.

Levantamentos apontaram remunerações que chegaram a R\$ 495 mil em alguns tribunais estaduais e, em determinados casos, ultrapassaram a marca de R\$ 1 milhão em um único mês, impulsionadas pela combinação de indenizações, férias convertidas em pecúnia, licenças-prêmio e outros benefícios classificados como indenizatórios.

Os tribunais envolvidos sustentam que os pagamentos observam resoluções editadas conjuntamente pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e pelo CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), interpretação que agora será submetida ao escrutínio do Supremo.

DISPUTA

O embate representa mais um capítulo de discussão que se arrasta há anos em torno do teto constitucional do funcionalismo público.

Em março, o STF estabeleceu novo regime para disciplinar as verbas indenizatórias pagas à magistratura e ao Ministério Público.



Flávio agiu como traidor da pátria, a favor de Trump, denuncia o governo brasileiro

EUA podem estar planejando ações militares no Brasil, denuncia Itamaraty

Os traidores Flávio Bolsonaro e seu irmão, Eduardo, facilitaram a vida de Donald Trump e apoiaram a decisão unilateral do governo americano de classificar as facções PCC e Comando Vermelho como organizações terroristas internacionais. O mundo inteiro sabe que Trump usou esse mesmo pretexto para invadir a Venezuela, sequestrar seu presidente e roubar seu petróleo. Agora, o Itamaraty está denunciando as ameaças de ação militar dos EUA no Brasil.

Em resposta a questionamentos feitos pela Câmara dos Deputados o documento do Itamaraty, assinado pelo ministro Mauro Vieira, destacou os impactos diplomáticos, econômicos e reputacionais para o país. O documento aponta que a classificação "não trará benefícios concretos para a cooperação internacional entre EUA e Brasil no enfrentamento do crime organizado".

Segundo a resposta do governo, a classificação das facções como "organizações criminosas transnacionais" por Washington não permitirá a cooperação na troca de informações e outras ações de combate ao crime. O Itamaraty também alerta para o risco de

implicações para cidadãos brasileiros e para a possibilidade de ações militares dos EUA no Brasil.

"Tal aplicação pode ocorrer com amplo grau de discricionariedade, dada a amplitude dos termos adotados na legislação de contraterrorismo daquele país, com sérias possibilidades de implicações para cidadãos brasileiros nos planos financeiro, migratório e penal. Finalmente, há a possibilidade de uso de força militar dos Estados Unidos em território brasileiro", destaca o ofício.

ncoln Gakiya, Promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MPSP), integrante do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO), amplamente conhecido por ser o principal investigador do PCC, avalia que a designação das facções como organizações terroristas internacionais atrapalha o combate aos criminosos. Ao passar o assunto para a órbita da segurança nacional americana, ele sai da esfera policial e vai para o exército americano e a CIA. Ou seja, tudo passa a ser secreto e não há mais colaboração entre as polícias.

O promotor, assim como o Itamaraty,

também alerta para possíveis intervenções militares americanas no país. No ofício do Itamaraty o órgão chamou a atenção para o risco de ação militar dos EUA no Brasil.

A Polícia Federal e o Ministério da Justiça do Brasil apontaram que a sanção a brasileiros, anunciada na última quarta-feira (1), pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos atrapalhou as investigações que vinham sendo feitas contra os suspeitos. Segundo os órgãos, os criminosos já estavam sob a mira da PF.

As sanções atingiram Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira, além das empresas Victory Trading Intermediação de Negócios, Cobranças e Tecnologia Ltda (Victory Trading); Wave Construções Inteligentes Ltda (Wave) — as duas de serviços financeiros —; e a Pixwave Soluções de Pagamentos Ltda (Pixwave), do setor de construção. A PF acabou tendo que antecipar a prisão dessas pessoas em função do anúncio feito pelo governo norte-americano. Uma das consequências do anúncio foi a fuga do principal líder da organização criminosa, Victor Shimada.

Carmona aplaude decisão de criar o GPS nacional

Divulgação



Professor Ronaldo Carmona, à esquerda, reunido com o general Marcos Amaro, do GSI, e demais integrantes do Finep

er, desde que Donald Trump assumiu o segundo mandato presidencial nos EUA. Em sua avaliação sobre a agressão dos EUA e Israel ao Irã, ele deu muita importância à força defensiva demonstrada pela República do Irã. Segundo Carmona, mesmo com algum nível de degradação das capacidades militares iranianas, o país demonstrou uma capacidade de reação bastante expressiva no cenário internacional.

Para ele, o Brasil deve intensificar sua prepa-

ração militar tendo em vista o aprimoramento da defesa da soberania nacional, cada vez mais ameaçada. O especialista analisou os objetivos dos EUA em relação ao Irã e avaliou que a poder de dissuasão do Irã, fruto de grandes investimentos em defesa, foi decisivo para que o país não fosse derrotado. "Na proclamação inicial do presidente Trump, se propôs, literalmente, que o objetivo da operação era a decapitação do regime. Este objetivo não foi conquistado", destacou.

Além do governo brasileiro, setores empresariais que participaram da audiência nos EUA demonstraram incômodo com o comportamento servil do senador

O governo brasileiro afirmou que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) atuou contra os interesses do país ao participar, nos Estados Unidos, de uma audiência pública sobre a possível imposição unilateral de tarifas adicionais a produtos brasileiros.

Em nota divulgada na terça-feira (7), a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República repudiou a intervenção do candidato bolsonarista e acusou o senador de tentar transformar uma discussão comercial em manobra político eleitoral.

O Planalto destacou que Flávio Bolsonaro não defendeu o Brasil diante das autoridades estadunidenses. Segundo o governo, o senador facilitou a vida de Trump ao evitar se posicionar contra o tarifaço. Ele preferiu sugerir o adiamento da medida em razão da proximidade da eleição presidencial brasileira, marcada para outubro.

Representantes do setor privado brasileiro também revelaram descontentamento com o comportamento de Flávio Bolsonaro na audiência em Washington (EUA). Os participantes do evento discutiram o tarifaço de 25% que o governo do presidente estadunidense, Donald Trump, quer impor contra o Brasil. De acordo com empresários que acompanharam os painéis, o senador da extrema direita brasileira adotou um discurso político em um ambiente considerado técnico.

"As discussões são muito técnicas. Ele está em ambiente deslocado", afirmou um interlocutor, segundo informa o jornal Estadão. Para representantes de instituições privadas, a fala do senador ficou "deslocada do ambiente".

O governo foi duro ao apontar que há uma diferença essencial entre fazer oposição ao Palácio do Planalto e agir contra o país. "Divergir do governo é legítimo. Convocar uma potência estrangeira a pressionar o próprio país é traição à Pátria. Há uma diferença essencial entre fazer oposição ao governo e fazer oposição ao país e ao povo brasileiro", diz a nota.

O Planalto também acusou Flávio Bolsonaro de legitimar as justificativas apresentadas pelos Estados Unidos para pressionar comercialmente o Brasil. "Em vez de rebater as alegações infundadas do governo norte-americano para taxar o Brasil, o senador optou por legitimar os resultados de uma investigação injusta contra empresários e trabalhadores do nosso país", afirmou a Secretaria de Comunicação.

O governo rebateu todos os pontos levantados pelo senador e destacou o PIX. Segundo o governo, Flávio e sua família tentaram alterar o discurso sobre o sistema brasileiro de pagamentos instantâneos. A Secom afirmou que depois de ataques feitos ao longo do último ano, o senador agora tenta passar a imagem de defensor do PIX, mas ainda propõe subordiná-lo aos interesses estadunidenses.

Na sequência da audiência, o governo ressaltou que mantém negociações com os Estados Unidos desde julho de 2025 para tentar reverter tarifas consideradas injustificadas. A estratégia envolve reuniões técnicas, cartas, telefonemas e encontros de alto nível para demonstrar que as medidas não têm fundamento.

Confira a íntegra da nota do governo

O governo brasileiro repudiou a intervenção do senador Flávio Bolsonaro em audiência pública realizada,

nesta terça-feira (7), pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), aberta à participação do setor privado e da sociedade civil para discutir a imposição de tarifas contra o Brasil.

Ao todo, 78 entidades e pessoas físicas se inscreveram para se manifestar sobre o tarifaço. Desse total (somando brasileiros e estadunidenses), 63 são contra o tarifaço, 15 são a favor.

Das 44 intervenções de estadunidenses, 30 são contra o tarifaço e 14 a favor. Entre os 34 brasileiros inscritos, só Flávio Bolsonaro não se posicionou contrário às medidas contra o Brasil, optando por sugerir o seu adiamento, com claro objetivo eleitoral.

Em vez de rebater as alegações infundadas do governo norte-americano para taxar o Brasil, o senador optou por legitimar os resultados de uma investigação injusta contra empresários e trabalhadores do nosso país.

O senador não negou que a campanha promovida por sua família e seus aliados esteve na origem do tarifaço contra o Brasil. Tampouco aproveitou a audiência de hoje para reconhecer que errou ao contrariar os interesses do povo brasileiro.

O senador defendeu a revogação de decretos brasileiros que previnem a circulação de conteúdos criminosos e enfrentam a violência contra mulheres no ambiente digital. Isso só interessa a dois grupos: quem lucra com o caos e quem precisa dele para cometer crimes.

Ao citar o caso Master, maior esquema de corrupção da história do país, omitiu sua origem vinculada ao governo de Jair Bolsonaro. Também esqueceu de mencionar seus próprios vínculos com Daniel Vercaro, para quem pediu mais de 130 milhões de reais para, segundo ele alega, produzir um filme sobre o seu pai.

Assim como o caso Master, os descontos ilegais que prejudicaram milhões de aposentados e pensionistas do INSS também começaram no governo Bolsonaro. Foi no atual governo que o esquema foi desbaratado pela Controladoria Geral da União e a Polícia Federal e que 3,2 bilhões de reais que haviam sido desviados foram devolvidos para 4,2 milhões de beneficiários.

Ao contrário do que o senador Flávio Bolsonaro e sua família defenderam ao longo do último ano, ele agora tenta mudar o discurso e passar a imagem de que defende o PIX. Mesmo assim, propõe subordinar o PIX aos interesses norte-americanos.

O governo brasileiro negocia ininterruptamente com os Estados Unidos desde julho de 2025 para reverter as tarifas aplicadas injustificadamente contra o Brasil. Por meio de reuniões, cartas, telefonemas e encontros no mais alto nível, temos demonstrado que as tarifas não têm fundamento.

Esta manhã, enquanto o senador Flávio Bolsonaro tentava politizar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, funcionários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Itamaraty; Ministério da Justiça; e do Palácio do Planalto mantinham reunião com técnicos do USTR para desfazer o tarifaço contra o Brasil.

Divergir do governo é legítimo. Convocar uma potência estrangeira a pressionar o próprio país é traição à Pátria. Há uma diferença essencial entre fazer oposição ao governo e fazer oposição ao país e ao povo brasileiro.

Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

“Brasil em Revista” coloca o povo como protagonista da sua história

Espectáculo musical que revisita a história do país sob a perspectiva das lutas populares estreou no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, em São Paulo

O palco do Cine-Teatro Denoy de Oliveira, na Bela Vista, recebeu na noite da última quinta-feira (2) a estreia de “Brasil em Revista”, nova montagem do Centro Popular de Cultura da UMES (CPC-UMES), que propõe uma releitura da história brasileira por meio do teatro, da música e da cultura popular, colocando o povo como protagonista dos principais acontecimentos do país.

Inspirada nas experiências do Teatro de Arena, do Centro Popular de Cultura da UNE (CPC), do Teatro Opinião e do Movimento de Cultura Popular do Recife, a montagem combina elementos do teatro épico, do teatro de revista e de manifestações populares brasileiras, como maracatu, samba de roda, capoeira, bumba meu boi e embolada.

Em vez de privilegiar personagens celebrados nos livros de história, “Brasil em Revista” coloca em evidência figuras populares e movimentos de resistência. Entre os episódios retratados estão a luta das heroínas de Tejucupapo contra a invasão holandesa, a participação do Corneteiro Lopes na Independência do Brasil e o protagonismo de José do Patrocínio na Abolição da Escravidão e na Proclamação da República. A intenção é mostrar que “o povo é o ator principal” da história nacional.

A atuação do elenco é destaque a parte que levam humor e empolgam o público. Personagens como o “diretor”, que conduz a história brasileira, e a três bruxas: Damares Desgraça, Zambella Esmeraldhada e Bia Krisis, que tem a missão de estragar esta história, se destacam em meio às dezenas de personagens interpretados por 16 atores no espetáculo.

A dramaturgia é assinada por Marcus Vinicius de Andrade, Valério Bemfica e Rebeca Braia, incorporando trechos de obras históricas do CPC da UNE e de autores como Dias Gomes e Ferreira Gullar e rendendo homenagens a grandes nomes do teatro brasileiro, como João das Neves e Denoy de Oliveira. O elenco reúne 16 atores, acompanhados por uma banda ao vivo responsável por interpretar composições originais e canções que dialogam com diferentes períodos da história brasileira.

TEATRO PROFUNDAMENTE BRASILEIRO

Na visão do diretor-geral, Alexandre Kavanji, a linguagem escolhida pretende aproximar o público da realidade brasileira. Segundo ele, a música exerce papel narrativo dentro da dramaturgia, enquanto a utilização de manifestações populares ajuda a criar identificação imediata com a plateia e reforça o caráter crítico da encenação. A proposta, afirma, é construir um teatro “engajado, popular e profundamente brasileiro”.

Em entrevista à Hora do Povo, na estreia do espetáculo, o diretor Alexandre Kavanji compartilhou detalhes sobre a concepção da peça, o processo de produção coletiva e a proposta narrativa da obra.

Um dos destaques da produção é a composição do seu elenco. Segundo o diretor, metade dos atores é proveniente das oficinas oferecidas pela UMES, enquanto a outra metade é composta por profissionais veteranos que já colaboram com a instituição há algum tempo. Ele celebrou essa mistura entre jovens e veteranos, destacando também o caráter coletivo do projeto, que conta com uma equipe completa de direção musical e preparação corporal.

“A riqueza está aí no coletivo. É assim que a gente pode pensar no Brasil. A partir dessa concepção”, disse Kavanji.

Em vez de focar na “história oficial” que, segundo o diretor, costuma contar a versão dos que se consideram “vencedores”, o espetáculo joga luz sobre aqueles que resistiram e lutaram de fato: o povo.

“É um ponto de vista interessante, porque não aborda a história oficial, que geralmente é imposta geralmente. Mas sim aqueles que lutaram na verdade.

O povo mesmo. Que resistiu, que lutou. Eu acho que é por aí que a gente deu mais importância. A peça toda fala desse povo, da luta. Das mulheres, dos negros, abolição, do Zé do Patrocínio. Figuras da nossa história que são diferentes do que a gente está realmente acostumado”.

Para o diretor, a peça é uma oportunidade de confrontar o público jovem, habituado à historiografia oficial, com a trajetória de resistência do povo brasileiro.

“É, a história oficial sempre conta, entre aspas, a história dos vencedores. Que eles acham que são os vencedores. Mas tem o povo que sempre luta. Sempre está lutando, apanhando e lutando”, ressaltou.

MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Sobre a estreia de seu novo espetáculo como dramaturgo e compositor, o maestro Marcus Vinicius de Andrade celebrou o fato de a peça ser realizada de forma mais próxima, junto à equipe do Centro Popular de Cultura da UMES e com atores formados, ou muito próximos, ao projeto cultural da entidade.

“Estou gostando muito, claro. Eu sempre tive uma atividade como compositor e dramaturgo dentro de um teatro, um teatro mais convencional, mas aqui é uma coisa que estamos fazendo dentro da casa da gente, com a nossa turma”, disse. “É muito importante por isso, porque nós estamos mobilizando um público, que é o público que nos interessa, e é o público que está fazendo isso para ele mesmo”, destacou.

O autor ressaltou a sintonia entre quem produz e quem assiste à obra, além de revelar sua preocupação inicial com a recepção dos espectadores. “Esse segmento que está produzindo essa peça é o mesmo segmento que a gente está querendo atingir. Então isso funcionou, tava muito preocupado em ver como é que seria a reação do público que vem, sabe, cru e vem ouvir isso pela primeira vez. E estou gostando muito.”

Ao ser questionado sobre o desafio de contar a história de pessoas desconhecidas para a maioria do público e transmitir esse recado para a juventude, o dramaturgo revelou que o processo de seleção de conteúdo foi complexo e exigiu cortes para evitar que o espetáculo ficasse excessivamente longo.

“É um desafio pra gente, mas na realidade tinha muito mais história pra contar. Por exemplo, a gente não falou aí dos líderes camponeses do Brasil, por exemplo, João Pedro Teixeira, o Nego Fubá, Pedro Fazendeiro, que foram líderes camponeses que foram assassinados pelo latifúndio. Essa história não apareceu aqui, porque não daria pra abrir um caminho, senão a gente, essa peça teria mais uma hora de duração”, explicou.

Apesar das ausências, o autor avalia que o conteúdo mantido cumpre o seu papel de impactar e emocionar os espectadores. “Eu acho que o que estamos contando já é o suficiente pra dar uma chacoalhada na turma. Acho que o pessoal fica comovido no final, principalmente no meio pro fim, quando engrena e vê, a mensagem vem bem clara pra ela, para o público, aí fica muito legal”, ressaltou.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Satisfeito com o resultado e com o recado transmitido à juventude, Marcus Vinicius projeta a expansão do espetáculo para atingir milhares de jovens da cidade. “Eu acho que a gente tinha era de não podia ficar circuncravendo isso a pequenas plateias. A gente tem que tentar ampliar isso. Esse espetáculo ele tem um efeito multiplicador. Quanto mais gente está aqui vendo, ouvindo, aplaudindo, a peça vai crescer mais ainda”, concluiu.

A temporada segue até 12 de setembro, com apresentações às quintas e sextas-feiras, às 19h, e aos sábados, às 20h, no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, localizado na Rua Rui Barbosa, 323, no bairro da Bela Vista, em São Paulo. A entrada é gratuita.

ANDRÉ SANTANA



Montagem do CPC da UMES combina elementos do teatro épico, do teatro de revista e de variadas manifestações populares brasileiras

Sonho adiado, de novo: Brasil desperdiça suas chances e é eliminado pela Noruega

A Seleção Brasileira se despediu da Copa do Mundo 2026 após ser derrotada para a Noruega nas oitavas de final do torneio.

Em uma partida onde o adversário foi superior na posse de bola (chegando a 75% do controle de jogo no segundo tempo), o time comandado por Carlo Ancelotti desperdiçou suas principais chances de gol e viu os poucos acertos do adversário serem mais efetivos. O Brasil permitiu que a Noruega ditasse o ritmo da partida, para jogar no contra-ataque, mas a estratégia não funcionou.

Logo no início do jogo, a Noruega mostrou que iria incomodar nossa defesa e teve um gol anulado. Os dez primeiros minutos do jogo foram de completo domínio do time adversário. Mas aos 13 minutos, uma jogada de contra-ataque de Matheus Cunha, que resultou em pênalti, mostrou que aquele poderia ser o caminho. A cobrança, no entanto, não foi convertida por Bruno Guimarães, frustrando a torcida.

Dali em diante, o Brasil continuou errando jogadas e contou também com o brilho do goleiro Orjen Nyland, que realizou importantes defesas para o time adversário. A partida foi então para o intervalo com o placar zerado.

O segundo tempo, infelizmente não foi diferente. O Brasil amargava a posição de espectador enquanto a Noruega tocava a bola. Faltou coragem da nossa seleção para encarar a situação e resolver o problema. Nisso, vimos as chances de gol irem para o adversário.

Haaland, o craque no-



Defesa brasileira vê Haaland sozinho marcar o gol

ruaguês, aproveitou as duas únicas oportunidades em que ficou sozinho para marcar. Primeiro, aos 34 minutos do segundo tempo, com um gol de cabeça, em que pulou sozinho entre os zagueiros brasileiros. Já no fim da partida, recebeu uma bola, também sozinho e chutou no meio das pernas do lateral Danilo. Não dando chances para o goleiro Alisson defender.

Nos acréscimos, o Brasil teve mais um pênalti, dessa vez convertido por Neymar, que fez o 2 a 1. Contudo, a equipe de Ancelotti não teve mais tempo para reagir e caiu nas oitavas de final.

A GENTE PECOU MUITO

Ao sair do campo, o capitão Marquinhos mandou um recado à torcida e pediu apoio aos jovens que estarão no ciclo para a edição de 2030. “Pedir desculpas para os brasileiros. Aprender com os erros. Para quem ficar nas próximas gerações, peço para que o povo apoie desde já para que possam trabalhar e conquistar a próxima Copa”, afirmou, na saída de campo

do MetLife Stadium, em Nova Jersey, nos Estados Unidos.

Marquinhos lamentou o placar negativo que resultou na queda do Brasil nas oitavas do Mundial.

“Inexplicável, é mesmo difícil falar. Pela experiência que a gente tem, a gente sabe que esses jogos são difíceis, cada bola é decisiva. Hoje a Seleção da Noruega conseguiu marcar as bolas que tiveram. A gente pecou muito nas que tivemos. Erramos pênaltis e outras chances”, afirmou.

“Copa do Mundo quem erra menos passa para próxima fase. Eu como capitão e os jogadores mais velhos precisamos assumir a culpa para que os jovens possam trabalhar para o próximo ciclo. Não sabemos o que vai acontecer. Mas tenham paciência com os mais jovens e apoiem desde já”, reiterou.

Com a eliminação, o Brasil amargará o maior jejum em títulos de sua história, deixando a possibilidade do sonho do hexa para 2030.

Lukaku responde a Trump após Bélgica golear EUA por 4 a 1: “Revertam isso”

Na última segunda (6), a Bélgica goleou os Estados Unidos por 4 a 1 e garantiu vaga nas quartas de final da Copa do Mundo. Autor do último gol do jogo, Lukaku comemorou em Seattle com dancinha que viralizou nas redes pela semelhança com a de Trump, além de homenagem ao companheiro Onana, que saiu lesionado ainda no primeiro tempo. Nas redes sociais, a federação belga fez post provocando os EUA após a polêmica com Balogun.

O gol de Lukaku saiu nos acréscimos do segundo tempo. Em noite ruim defensivamente, o time dos Estados Unidos faliu mais uma vez: Vanaken roubou a bola de Richards, Lukaku ficou com ela na área e bateu no cantinho para transformar o placar em goleada.

Na comemoração, Lukaku correu com as mãos nas orelhas, xingou, se juntou ao restante do banco da Bélgica na bandeira de escanteio e dançou de uma maneira que, nas redes sociais, levantou comparações com a dancinha de Trump. Depois, ergueu uma camisa com o número 24, de Onana, que nem se-



Atacante belga fez o quarto gol da equipe

quer ficou no banco após a lesão, saindo chorando para o vestiário.

Este foi o terceiro jogo consecutivo com gols de Lukaku na Copa do Mundo. O camisa 9, que começou no banco contra os Estados Unidos, já havia balançado as redes contra Senegal e Nova Zelândia.

Após a classificação, a federação belga de futebol também fez um post no X afirmando que a Copa do Mundo é de “football”, e não “soccer”. Nos Estados

Unidos, “soccer” é a palavra é usada para fazer referência ao futebol, e “football” se refere ao futebol americano (da NFL).

Essa provocação dá sequência à polêmica envolvendo Balogun. Expulso contra a Bósnia e Herzegovina, o atacante dos EUA teve cartão vermelho suspenso – e o processo teve envolvimento do presidente americano Donald Trump, que ligou para Gianni Infantino e pediu uma revisão.



Pré-candidato ao governo de PE

Mbappé reage a racismo de senadora paraguaia: “Uma mulher desprezível”

O craque francês Kylian Mbappé foi às redes sociais para responder aos ataques racistas feitos pela senadora paraguaia Celeste Amarilla depois da vitória da seleção francesa por 1 a 0 sobre o Paraguai pela segunda fase da Copa do Mundo.

“Você é uma mulher desprezível e indigna de sua função. Você não representa o Paraguai, esse país que transpirou paixão e honra ao longo de toda a competição. Por sua inconsciência e seu racismo descomplexado, o mundo inteiro já esqueceu o percurso e o esforço histórico que seus jogadores realizaram nesta Copa, dando lugar a uma senhora incompetente que oferece a pior imagem possível de seu país. Eu nunca deixarei que pessoas como ela tenham a liberdade de propagar seu ódio e seu racismo pelo mundo”, disse Mbappé.

Autoridades da França tomaram conhecimento e denunciaram os comentários racistas feitos por Amarilla contra Mbappé. Ministra do Esporte do país europeu, Marina Ferrari se disse indignada com o ataque e ofereceu apoio ao atacante francês.

“Estou absolutamente indignada com as declarações da senadora paraguaia Celeste Amarilla. A França condena veementemente os ataques racistas a que Kylian Mbappé. Essas declarações são abomináveis, vergonhosas e ainda mais inaceitáveis vindas de uma figura política. Não ficaremos em silêncio diante do racismo. Ao atacar Mbappé, o senador está atacando tudo o que nosso capitão representa e tudo o que nosso país defende: liberdade, igualdade e fraternidade”, disse Marina Ferrari.

Os comentários da senadora Amarilla foram feitos no último sábado (4), depois da vitória da seleção francesa sobre o Paraguai por 1 a 0 com gol de Mbappé. O resultado garantiu a França nas oitavas de final da Copa do Mundo.

“Bruto nem aprendeu a escrever. Em vez de leite materno, mamava cocos, e a coisa mais instruída que ouviu foram chimpanzés”, escreveu Celeste Amarilla em sua conta oficial no X ao comentar sobre a derrota do Paraguai para a França por 1 a 0 na segunda fase da Copa do Mundo.

A Federação de Futebol da França também se posicionou com uma nota oficial. A entidade definiu as declarações da senadora paraguaia como “repugnantes e inaceitáveis” e afirmou ter acionado o Ministério Público em busca de providências.

“As declarações racistas da Senadora paraguaia Celeste Amarilla contra Kylian Mbappé são totalmente repugnantes e inaceitáveis. Como se pode preferir um discurso desses? Essas declarações são criminosas e condenáveis. Elas devem ser processadas aqui como em qualquer outro lugar. A FFF está procedendo a uma denúncia ao Ministério Público para fins de persecução judicial”, disse a entidade em nota.

Marina e Simone Tebet aparecem na frente na corrida pelas vagas ao Senado em S. Paulo

As ex-ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e do Planejamento, Simone Tebet, aparecem na liderança da disputa pelas duas vagas ao Senado por São Paulo, segundo pesquisa Datafolha divulgada nesta segunda-feira (6). Marina tem 18% das intenções de voto, enquanto Simone Tebet soma 16%, dentro da margem de erro de dois pontos percentuais.

O levantamento mostra que Marina está tecnicamente empatada com o deputado federal Ricardo Salles, que registra 13% das intenções de voto. Em seguida aparecem o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, André do Prado, com 11%, e o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, com 10%.

Na sequência, o deputado federal Paulinho da Força aparece com 8% das intenções de voto. Outros 7% dos entrevistados disseram não saber em quem votar, enquanto 17% afirmaram que votariam em branco, nulo ou em nenhum candidato.

Confira os percentuais de intenção de voto:

Marina Silva: 18%;
Simone Tebet: 16%;
Ricardo Salles: 13%;
André do Prado: 11%;
Guilherme Derrite: 10%;
Paulinho da Força: 8%;
Não sabem: 7%;
Branco, nulo ou nenhum: 17%.

Na eleição de 2026, os eleitores poderão escolher dois candidatos ao Senado, já que dois terços das cadeiras da Casa serão renovadas.

A pesquisa Datafolha foi realizada entre os dias 1º e 3 de julho, com 1.608 eleitores de 16 anos ou mais em 71 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número SP-01703/2026.]

Centrais pressionam Senado para avanço de PEC contra escala 6x1

Central também defende derrotar a extrema direita e reeleger Lula nas eleições de outubro

Com a pressão cada vez mais acirrada das centrais sindicais, trabalhadores e movimentos sociais para que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, destrave a tramitação da PEC que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas, um amplo debate sobre o tema aconteceu na quarta-feira (19) no Plenário da Casa, reunindo, além dos representantes dos trabalhadores, senadores, ministros de Estado e representantes do setor econômico e do empresariado.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019 já havia sido tema de uma reunião, no mesmo dia, entre as centrais sindicais, parlamentares que defendem a proposta e o presidente do Senado. Durante o encontro, os dirigentes sindicais pediram, mais uma vez, celeridade na tramitação da PEC, aprovada pela Câmara dos Deputados em maio.

Na sessão especial no Plenário, que se estendeu durante toda a tarde e foi conduzida pelos senadores Laércio Oliveira (PP-SE) e Paulo Paim (PT-RS), as centrais sindicais reforçaram que a aprovação da proposta representaria uma conquista histórica para os trabalhadores.

Para o presidente da CUT, Sérgio Nobre, “o texto, além de atender a uma demanda amplamente apoiada pela sociedade, é fruto de muita negociação política, muito diálogo social”, ressaltando que “não se trata de uma mudança abrupta”.

“Mudança abrupta foi o que ocorreu quando da reforma trabalhista [de 2017]. Porque ali, sim, fizeram uma mudança profunda na organização do trabalho, sem se ouvir as representações da classe”, destacou.

Nobre afirmou que a aprovação da proposta representará um “momento histórico para o movimento sindical brasileiro”, que há mais de quatro décadas reivindica a redução da jornada de trabalho sem redução salarial.

“Há 43 anos, quando a CUT nasceu, uma das nossas principais bandeiras era justamente a redução da jornada de trabalho sem redução de salário. Essa luta nasceu quando percebemos que o enorme avanço da tecnologia, da produtividade e da organização da produção não estava sendo convertido em mais qualidade de vida para a classe trabalhadora”, afirmou Nobre.

O vice-presidente da CTB, Ubiraci Dantas (Bira), defendeu que “é urgente tirar esse entulho da 6x1 da frente para que possamos avançar no desenvolvimento econômico do Brasil, aumentar os investimentos públicos, recuperar o salário mínimo e fortalecer a indústria nacional”. Bira aproveitou para denunciar os juros altos, salientando que esse “desenvolvimento” só será possível “com o fim da derrama dos nossos recursos a quem nada produz através das absurdas taxas de juros”.

“Mais de 1 trilhão de reais são transferidos por ano a quem não produz nada, nem um prego”, destacou o líder sindical. Conforme o presidente da CSB, Antonio Neto, “o trabalhador brasileiro já esperou 38 anos. Esperou demais”. “O Senado tem uma escolha histórica: pode ficar ao lado do Brasil que trabalha seis dias e descansa um, ou abrir as portas do museu das velhas novidades. Nós escolhemos estar ao lado do Brasil”, afirmou.

O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, destacou que a aprovação da PEC representa “um avanço civilizatório que permitirá que os trabalhadores tenham mais tempo para a convivência familiar, o lazer, a qualificação profissional e o descanso. Segundo ele, a redução para 40 horas semanais, associada ao fim da escala 6x1 e à preservação da negociação coletiva para definir as especificidades de cada categoria, “reúne condições para ser implementada de forma equilibrada”.

Miguel Torres também lembrou da dificuldade enfrentada por diversos setores para preencher vagas de trabalho. Para ele, além da jornada exaustiva, os baixos

salários têm afastado trabalhadores de determinadas ocupações. “Temos milhares de vagas que deixam de ser preenchidas porque os salários não atraem os trabalhadores. É preciso enfrentar essa realidade”, afirmou.

A importância da PEC, especialmente para as mulheres, que enfrentam duplas ou triplas jornadas, foi ressaltada pelo presidente da UGT, Ricardo Patah. Ele lembrou que setores fortemente submetidos à escala 6x1, como o comércio, têm maioria feminina, que “convivem diariamente com a sobrecarga de jornadas remuneradas e domésticas”.

“O que a mulher faz quando volta para casa? Vai trabalhar. Muitas são chefes de família e têm apenas um dia para descansar, mas esse dia também é dedicado ao trabalho doméstico”, afirmou, ressaltando que a redução da jornada representa também uma política de valorização da vida familiar e da igualdade de gênero.

A questão das mulheres trabalhadoras também foi salientada pela líder do governo no Senado, Teresa Leitão.

“Sobre nós já recaem triplas jornadas de trabalho. O dia de folga das trabalhadoras é para lavar roupa, fazer faxina, visitar a mãe doente e exercer a tarefa de cuidadoras”, afirmou.

“O fim da jornada 6x1 é uma agenda da dignidade, do tempo livre e da justiça social”, reforçou a senadora.

O senador Paulo Paim lembrou da sua participação na Assembleia Nacional Constituinte, de 1988, quando se debatia a redução da jornada de 48 para 44 horas, e disse que, na época, os argumentos contrários eram muito parecidos com os atuais.

“Temos a responsabilidade de refletir — como fizemos hoje, com todos vocês, empresários, trabalhadores, sociedade civil — sobre essas transformações e garantir que o progresso tecnológico esteja a serviço das pessoas. No fim das contas, o desenvolvimento só tem sentido quando melhora a vida humana. Nenhum indicador econômico é mais importante do que a dignidade das pessoas”, afirmou o senador.

Guilherme Boulos, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, citou experiências internacionais que demonstram que jornadas menores podem resultar em ganhos de produtividade, redução do adoecimento e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

“Esse é um debate humano. O Brasil bateu recorde de afastamentos por burnout, depressão e ansiedade. Um trabalhador mais descansado é um trabalhador mais produtivo”, afirmou.

E falou da experiência de milhares de trabalhadores submetidos à escala 6x1, que não conseguem conviver com suas famílias, citando o exemplo, de um garçom com quem conversou, que relatou trabalhar seis dias por semana e cujo único dia de folga ocorre quando a esposa está trabalhando e os filhos estão na escola.

“O único dia de descanso desse trabalhador não coincide com o tempo livre da família. Essa é a realidade de milhões de brasileiros que não conseguem viver além do trabalho”, disse.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, citou estudos realizados pelo próprio ministério e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontando que a redução da jornada tende a melhorar o desempenho das empresas, reduzir o absenteísmo e elevar a produtividade.

“Empresas que tinham dificuldade para preencher vagas resolveram esse problema quando mudaram para a escala 5x2. Em alguns casos o absenteísmo praticamente zerou”, afirmou o ministro.

Marinho também alertou sobre o crescimento do adoecimento relacionado às jornadas extensas e às escalas exaustivas, especialmente entre mulheres e jovens.

“Houve um grito muito forte das mulheres trabalhadoras brasileiras e da juventude trabalhadora contra a escala 6x1. Precisamos olhar para esse processo de adoecimento provocado pelo estresse do mercado de trabalho”, disse.



Morre o deputado Waldemar Borges, liderança histórica de Pernambuco e do Brasil

O deputado estadual Waldemar Borges morreu neste sábado (4), aos 67 anos, após enfrentar um câncer. O parlamentar, que construiu uma trajetória de quase quatro décadas na vida pública e se consolidou como um dos principais quadros do Partido Socialista Brasileiro em Pernambuco.

A informação foi confirmada pela sua esposa, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, por meio das redes sociais.

Waldemar Borges deixa três filhos. Em nota, a família destacou sua trajetória política marcada pela “coerência, correção, firmeza, compromisso social e capacidade de diálogo”, além de ressaltar seu papel como marido e pai.

“Para além do homem público exemplar, guardaremos para sempre a lembrança do marido e pai amoroso, cuja generosidade e retidão continuaram a ser o nosso orgulho e o nosso maior norte. Sua história e seu legado permanecem vivos em nossos corações e como um farol para as próximas gerações”, diz a nota, que é assinada por Luciana e pelos filhos, Walzinho, Mariana e Luana.

O velório será realizado neste domingo (5), no Hall Monumental da Alepe, das 8h às 13h. Em seguida, o corpo seguirá para sepultamento no Cemitério Morada da Paz, na Região Metropolitana do Recife.

VIDA DEDICADA AO POVO PERNAMBUCANO

Economista de formação, Waldemar Borges iniciou sua militância política durante o processo de redemocratização do país. Foi vereador do Recife por quatro mandatos consecutivos e presidiu a Câmara Municipal entre 2003 e 2004. Em 2010, foi eleito deputado estadual e permaneceu na Assembleia Legislativa de Pernambuco por quatro mandatos consecutivos, tornando-se uma das principais referências do PSB no estado.

Ao longo da carreira, também ocupou cargos estratégicos nos governos de Miguel Arraes, Eduardo Campos, João Lyra Neto e Paulo Câmara. Na Assembleia Legislativa, exerceu a liderança do governo e presidiu a Comissão de Administração Pública, sendo reconhecido por sua atuação como articulador político e defensor do diálogo entre Executivo e Legislativo.

Há cerca de três semanas, o parlamentar havia se licenciado do mandato por 180 dias para dar continuidade ao tratamento de saúde. Na ocasião, também anunciou que não disputaria a reeleição em 2026, encerrando um ciclo de aproximadamente 40 anos de mandatos eletivos.

A morte de Waldemar Borges provocou manifestações de pesar de autoridades de diferentes espectros políticos. A governadora Raquel Lyra decretou luto oficial de três dias em Pernambuco e destacou o compromisso do parlamentar com o estado e sua dedicação à vida pública. Já o presidente da Alepe, Alvaro Porto, decretou luto oficial de cinco dias na Casa e afirmou que a Assembleia perde “um dos seus mais brilhantes integrantes”.

EXEMPLO DE DEDICAÇÃO

“Cresci acompanhando de perto a bonita amizade que ele construiu com meu pai e, ao longo dos anos, tive a oportunidade de conhecer seu caráter, sua generosidade, sua lealdade e seu profundo compromisso com Pernambuco. Waldemar foi um homem público que honrou a política com seriedade, ética e espírito público. Sempre enxergou seus mandatos como instrumento para melhorar a vida das pessoas, especialmente das que mais precisavam”, afirmou.

“Deixa um exemplo de dedicação, coerência e compromisso que seguirá inspirando todos aqueles que acreditam na boa política”, disse.

“Recebi com imensa tristeza a notícia do falecimento do deputado Waldemar Borges. Sua partida é uma grande perda para as causas populares e para a política feita com diálogo e responsabilidade. Meu abraço e minha solidariedade à ministra Luciana Santos e a toda a sua família”.

Em nota a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, também lamentou a partida. “Em reconhecimento a sua vida pública dedicada ao nosso estado, o Governo de PE decretará luto oficial por três dias. Que Deus console o coração da sua esposa, a ministra Luciana Santos, seus filhos, inúmeros amigos, seu time e todos os pernambucanos que lamentam sua partida”.



Audiência pública reuniu parlamentares, centrais sindicais e entidades



Adilson Araújo: “Tempo é vida e o fim da escala 6x1 cobra urgência”

Publicamos, a seguir, artigo de Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB):

A última terça-feira (30) foi marcada por vigorosas manifestações em várias capitais e cidades brasileiras pelo fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário. Milhares de cidadãos saíram às ruas e os protestos invadiram espaços cruciais como a Avenida Paulista, em São Paulo, e o Terminal Gentileza no Rio de Janeiro, ecoando um sentimento generalizado de exaustão e urgência.

O recado das ruas ao Senado foi claro: tempo é vida e a classe trabalhadora está cansada de comprometer a maior parte do seu tempo de vida com uma jornada exaustiva imposta com o propósito de maximizar os lucros capitalistas e enriquecer uma minoria de ricos ociosos, numa lógica perversa que aprofunda as desigualdades sociais.

Saúde e qualidade de vida

A realidade brutal enfrentada diariamente por dezenas de milhões de brasileiros e brasileiras foi descrita de uma forma muito viva no desabafo da operadora de caixa Fátima Dantas de Souza Alves, de 22 anos, em entrevista ao repórter Bruno de Freitas Moura, da

Agência Brasil, durante o ato fluminense: “Nós estamos cansados!”

Trabalhando oito horas diárias em pé, a jovem negra personifica a tripla jornada que castiga a juventude trabalhadora da chamada periferia. Sua fala escancara que a atual escala rouba o direito fundamental à saúde física, mental e à convivência familiar. Para ela o fim da desumana escala 6x1, que permite apenas um dia de descanso na semana, representará “diversos alívios”.

“Tempo para cuidado físico, mental, da minha casa, da minha família, passar mais tempo com eles. Hoje eu não tenho tempo de qualidade com a minha família. Não tenho tempo de cuidar da minha saúde”, resumiu Fátima, que sonha entrar na faculdade e se tornar professora.

Mentalidade escravocrata

É evidente que o debate do tema ultrapassa o âmbito econômico, abrangendo a saúde física e mental, a mobilidade social, a emancipação das mulheres e a dignidade humana dos trabalhadores e trabalhadoras. O tempo infame da escravidão acabou, mas a mentalidade de Casa Grande da classe dominante brasileira não mudou. O Brasil acumula um século de atraso nesta matéria.

Convém reiterar que mesmo usando a economia como critério os benefícios prove-

nientes da redução da jornada de trabalho superam largamente eventuais custos. A experiência histórica e estudos científicos, como o da Unicamp, indicam que ocorrerá aumento da oferta de emprego e também da produtividade, com redução do estresse, Burnout e acidentes do trabalho. Uma classe trabalhadora exausta e doente não é muito produtiva.

A bola está com o Senado

A responsabilidade por esta ansiada conquista civilizatória agora recai exclusivamente sobre o Senado. Com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) já aprovada e chancelada pela Câmara dos Deputados — garantindo a transição para a jornada máxima de 40 horas semanais e dois dias de descanso sem redução salarial — qualquer movimento de postergação por parte da mesa diretora configura um grave desrespeito à classe trabalhadora e ao povo brasileiro.

Sob a liderança do presidente da Casa, Davi Alcolumbre, o Senado tem o dever cívico e moral de pautar e aprovar a PEC sem emendas que desidratem o texto original e com a urgência necessária. As ruas já deram o veredito: o Brasil não aceita mais e exige tempo para viver.

ADILSON ARAÚJO



HP

CHARGE DO ÉTON



Milhões ocupam Teerã nos funerais do líder Khamenei assassinado pelos EUA



Funerais do líder assassinado lotam as ruas iranianas

“Fora Merz que está destruindo a Alemanha!”, convoca Sara Wagenknecht, dirigente do BSW

“O governo Merz está levando a Alemanha ao declínio. Cada vez mais empresas industriais estão se mudando ou indo à falência”, aponta a ex-deputada e líder do partido BSW. Em seu discurso, proferido no comício eleitoral do BSW, ela lançou o slogan “Fora com Merz!”

Segundo a líder de esquerda, “centenas de milhares de empregos bem remunerados estão sendo destruídos. Embora haja escassez em todos os lugares e a vida dos cidadãos continue a se deteriorar, o governo federal está discutindo seriamente onde ainda pode reduzir seus recursos”.

A ex-deputada e líder do BSW critica duramente a submissão de Merz aos EUA, os gastos militares, a corrida frenética para uma nova guerra e os cortes sociais e de investimentos no país, daí advindos. “Há dinheiro ilimitado apenas para prolongar a guerra sem sentido na Ucrânia e financiar o governo corrupto de Zelensky. Chega disso!”, denunciou.

“Os alemães orientais podem deter Merz e suas políticas desoladas em setembro. Quem votar no BSW para tirar o cargo dos primeiros-ministros do leste da CDU e do SPD e tornar possível um primeiro-ministro apertado também manda Merz se aposentar!”, defendeu.

Em março milhares de estudantes do ensino médio saíram às ruas de Berlim para protestar contra a corrida ar-



“Centenas de milhares de empregos são destruídos”

mamentista e a preparação da guerra. O governo quer reabilitar uma lei com vistas a aumentar os efetivos militares.

Sob a nova lei, todos os homens alemães de 18 anos devem se registrar para o serviço potencial preenchendo um questionário e passando por um exame médico a partir deste ano. A legislação estipula que recrutas poderiam ser convocados por sorteio caso as forças armadas enfrentem escassez de pessoal.

O alistamento foi abolido no país em 2011. No entanto, altos funcionários, incluindo o ministro da Defesa alemão Boris Pistorius, sugeriram recentemente que ela poderia ser reativada, citando uma ameaça percebida pela Rússia. Moscou tem negado consistentemente ter intenções agressivas contra seus vizinhos ocidentais. A ‘Greve Escolar

e o alistamento’ militar ocorreu em Berlim, assim como em várias outras cidades alemãs.

Recentemente uma integrante do partido de Alternativa para a Alemanha (AfD), a deputada Alice Weidel, defendeu conversas e engajamento direto com a Rússia, declarando que a paz na Europa só é possível com a participação de Moscou [Que-remos diálogo]: paz na Europa só é possível com a participação da Rússia”, argumentou.

O que esses fatos demonstram é que as forças que se consideram de esquerda na Alemanha parecem não compreender a fundo que a guerra contra a Rússia é, na verdade, uma política que interessa ao imperialismo e forças mais reacionárias da Europa e representa também um espécie de revanche dos nazistas derrotados na II Guerra Mundial.

“É a última vez que você vai me ver”, alerta diretor de hospital de Gaza torturado por Israel

Dr. Hussam Abu Safiya, diretor de um dos maiores hospitais em funcionamento no norte de Gaza, foi sequestrado pelas forças de ocupação de Israel, no final de dezembro de 2024. Ele foi levado do Hospital Kamal Adwan em Beit Lahya, que fica ao norte de Gaza, por ter se recusado a abandonar seus pacientes durante a fase mais brutal da campanha de genocídio e da destruição sistemática do sistema de saúde palestino pelas forças israelenses, incluindo a invasão com tropas dos hospitais.

De acordo com ‘Physicians for Human Rights Israel’ (PHRI), o Dr. Abu Safiya, depois de ficar detido por mais de um ano, sem a apresentação de acusação formal, foi transferido da prisão de Ketziot para a prisão Ramon, de segurança máxima, parte do complexo prisional israelense de Ganot e colocado em confinamento solitário.

SOLITÁRIA

A PHRI disse que visitou o Dr. Abu Safiya em 4 de junho, constatando que ele estava sendo mantido em uma cela minúscula, sozinho. Outros quatro médicos palestinos detidos por Israel relataram no mês passado a advogados da PHRI, durante visita à



Dr. Safiya tem risco de vida nas mãos de carrascos de Israel

prisão de Ketziot, terem visto agentes da segurança israelense algemarem o Dr. Abu Safiya e o retirarem da instalação.

O advogado, Nasser Odeh, e a PHRI, alertaram neste sábado que o Dr. Abu Safiya está correndo risco imediato de vida, após um visita à prisão. O médico palestino visivelmente apresentou sinais de tortura, emagrecido pela fome, com ferimentos na cabeça, nos olhos, nas orelhas e no pescoço. Odeh relatou que os ferimentos o deixaram muito desfigurado e que teve dificuldade de reconhecer o médico naquele estado.

Na quinta-feira, Odeh disse que visitou o Dr. Abu Safiya em uma instalação clandestina de interrogatório de Rakefet, na Prisão de Nit-zan. O médico chegou

escortado por guardas mascarados, algemado, não conseguindo respirar direito, sem conseguir se sentar direito e quase perdendo a consciência.

“Esta é a última vez que você vai me ver”, o médico disse ao advogado. “Eles me trouxeram aqui para me matar. Não me vejo sobrevivendo. Esse é o fim.”

Dr. Abu Safiya disse ao seu advogado que depois do recurso em 10 de junho na Suprema Corte de Israel, um grupo de guardas visitou sua cela em Ganot e o espancou com bastões e martelos. Depois de sua transferência em 24 de junho para a prisão de Rakefet, as sessões de tortura acontecem diariamente, sem receber tratamento médico, ele já foi espancado até perder várias vezes a consciência.



Tropas dos EUA comandando argentinas

Milei escancara o solo argentino aos militares dos EUA e legislativo denuncia

Tentando colocar tropas dos Estados Unidos dentro da Argentina – sem o devido respaldo legal do Congresso – o presidente argentino, Milei, entrou com um Decreto de Necessidade e Urgência (DNU), afrontando o parlamento. Ao todo serão 42 dias, nas manobras “Atlantic Dagger” e “Passex” com mais de 350 militares norte-americanos comandando a partir de bases em Buenos Aires e Córdoba.

O deputado Juan Marino, da União pela Pátria (UxP) condenou Milei por “subordinar-se à estratégia militar de Trump” e fez uma representação ao Judiciário Federal acusando o governo de “flexibilizar” as regras para a entrada de tropas estrangeiras “à revelia do Congresso, para evitar submetê-los à deliberação pública”.

O governo não possui, portanto, nenhuma autoridade para autorizar esse tipo de exercício militar, advertiu Marino, assinalando que contornar o Legislativo é “inconstitucional”. A petição específica que o Artigo 75, inciso 28, da Constituição reserva exclusivamente ao Parlamento o poder de autorizar a entrada de tropas estrangeiras assim como o envio de forças nacionais ao exterior, e que a Lei 25.880 proíbe a concessão de tal autorização por decreto.

A ação do parlamentar também incrimina o ex-chefe de Gabinete, Manuel Adorni; o ministro da Defesa, Carlos Presti; o ministro das Relações Exteriores, Pablo Quirno; e o ex-secretário de Comunicação, Javier Lanari.

ARMAÇÃO DE MILEI

A vice-presidente da Comissão de Defesa, Agustina Propato, sustenta que Milei pretende “flexibilizar” as regras para escancorar o país aos estrangeiros, já que os exercícios militares em andamento sequer foram apresentados para análise. O fato é que devia ter apresentado na primeira semana de março, mas não o fez, explicou, “porque está se preparando para proceder, em vez disso, por meio de um decreto de emergência”.

Uma das razões pelas quais a presidência da Comissão de Defesa Nacional foi negada à UxP, denunciou Propato, foi “precisamente para permitir maior flexibilidade na autorização da entrada de tropas via DNU”. Desta forma, asseverou Propato, “estamos diante de uma política de flexibilização que compromete seriamente a soberania nacional”.

“Sou uma defensora convicta da realização de exercícios e de permitir que as forças treinem lado a lado; no entanto, estou plenamente ciente de que os países que enviam essas tropas são capazes de realizar operações de inteligência militar em nosso território”, alertou a vice-presidente da Comissão de Defesa. Por esse motivo, a legisladora de Buenos Aires apresentou um projeto de lei para proibir a presença de tropas estrangeiras, a instalação de infraestrutura militar e o uso de instalações militares por países aliados à Grã-Bretanha que tenham questionado a soberania argentina ou deixado de reconhecê-la formalmente – como é o caso dos Estados Unidos. Contudo, essa iniciativa está sendo bloqueada pelo partido de Milei (A Liberdade Avança), que se recusa a permitir sua tramitação nas comissões.

Na avaliação do ex-ministro da Defesa, Agustín Rossi, o descumprimento das regras do debate legislativo – conforme exigido por lei – representa um ato de “ilegalidade” e é “uma consequência do alinhamento do governo com os Estados Unidos, visto que sua política de defesa é subordinada à sua política externa”.

Nesse sentido, a chegada de tropas dos EUA é “mais um evento que encarna essa política de alinhamento”, assim como a participação do governo no “Escudo das Américas” e o acordo entre a Marinha argentina e o Comando Sul para patrulhar conjuntamente as águas argentinas. “Escudo das Américas” é uma coalizão de segurança militar e política promovida por Trump, que representa a retomada de diretrizes intervencionistas na região, na tentativa de estabelecer um “quintal” dos EUA em detrimento da soberania dos países latino-americanos.

ABUSO DE AUTORIDADE

As acusações criminais apresentadas na denúncia impetrada com o apoio do advogado constitucionalista Eduardo Barcesat são: abuso de autoridade e negligência no cumprimento dos deveres de um funcionário público; traição, sob a alegação de que as ações visavam minar a independência e a integridade da Nação; e a possível divulgação de segredos militares.

O ex-ministro da Defesa, Agustín Rossi, também observou que “a prática padrão é enviar esses tipos de projeto de lei ao Congresso com um ano de antecedência”, detalhando os exercícios a serem realizados.

De acordo com Rossi, esses “não são exercícios que a Marinha argentina deveria realizar”, pois contrariam as leis nacionais. “A explicação reside na coalizão ‘Escudo das Américas’, na qual os Estados Unidos atuam como instrutores dessas forças armadas em combate urbano. No entanto, na Argentina, isso entra em conflito com a Lei de Segurança Interna e a Lei de Defesa, que proíbem as forças armadas de atuar em questões de segurança interna”, destacou.

O documento apresentado pelo deputado Marino à Justiça ressalta que as atividades autorizadas pelo governo ocorrem no contexto da guerra travada por Trump e Israel contra o Irã, um conflito ao qual Milei também se alinhou, sem qualquer autorização legislativa. Como esta é a prática, destacou, “é necessário utilizar todos os instrumentos institucionais à nossa disposição para pôr fim a esses atos que violam a Constituição Nacional”.

São estimados em 20 milhões os enlutados que encheram Teerã e as ruas ao redor, agitando bandeiras iranianas, entoando palavras de ordem revolucionárias e cantando o hino nacional

O Irã abriu as cerimônias públicas de despedida ao líder da Revolução Islâmica, aiatolá Ali Khamenei, assassinado pelo conjunto EUA-Israel de 28 de fevereiro, com multidões acorrendo à Grande Mosala [local de oração] Imã Khomeini em Teerã para suas últimas homenagens, depois da fragorosa derrota sofrida pelos agressores.

As autoridades iranianas esperam que 20 milhões de pessoas participem durante seis dias de cerimônias de luto. O caixão de Khamenei — colocado ao lado dos corpos de membros de sua família que foram mortos com ele — está sendo velado antes das orações fúnebres programadas para domingo de manhã.

Os enlutados encheram o vasto complexo de oração e as ruas ao redor, agitando bandeiras iranianas, entoando slogans revolucionários e cantando o hino nacional. Além de Teerã, haverá procissão na cidade santa de Qom. Depois segue, para as cidades sagradas iraquianas de Najaf e Karbala. A procissão terminará em 9 de julho com o enterro de Khamenei no Santuário Imã Reza em Mashhad, seu local de nascimento.

HISTÓRIA DO PAÍS

Antes das cerimônias, o presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, convocou os iranianos a comparecerem em grande número, descrevendo o funeral como “um dos momentos mais importantes” da história do país.

Ele exortou os cidadãos a “escreverem uma página gloriosa na história do Irã islâmico”, acrescentando que “o chamado da nação por retaliação deve ecoar nos ouvidos de todo o mundo.”

Enorme participação pública que é vista tanto como uma despedida final ao líder mártir quanto como uma renovação da lealdade aos ideais da Revolução Islâmica, do Islã e dos mártires, simbolizando o compromisso da nação com a dignidade, independência e resistência, segundo a Hispan TV.

Ao invés de o assassinato do líder supremo Khamenei ser a “decapitação do regime dos aiatolás” e submissão da nação ao imperialismo e forças mais reacionárias da Europa e representa também um espécie de revanche dos nazistas derrotados na II Guerra Mundial.

e forçando o inimigo a ter de recuar para o cessar-fogo e, depois, para o memorando de entendimento e o reconhecimento da soberania, compartilhada por Irã e Omã, sobre o estratégico Estreito de Ormuz.

Delegações estrangeiras e líderes religiosos prestaram seus respeitos a Khamenei. Mais de 100 países enviaram representantes. Dos BRICS, organização da qual o Irã faz parte, o vice-presidente da Comissão Permanente da Assembleia Popular Nacional, He Wei, estará representando a China. Pela Rússia, o ex-presidente e atual vice-presidente do Conselho de Segurança, Dmitry Medvedev. Da Índia, o vice-chanceler Pabitra Margherita, que também é governador do Estado de Bihar.

BRASIL PRESENTE

O Brasil enviou o embaixador no Irã, André Veras Guimarães. A Arábia Saudita, que passou a compor o BRICS em 2024, enviou seu vice-chanceler, Waleed bin Al-Khoreiji. Ainda o primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, essencial mediador do memorando de entendimento EUA-Irã. Também presentes enviados da frente de resistência regional, especialmente Hezbollah e Hamas.

Países europeus que foram cúmplices da agressão ao Irã não foram convidados. De acordo com a agência iraniana de notícias Tasnim, o próprio secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, pressionou vários países tentando impedi-los de comparecer ao funeral de Khamenei.

Neste sábado, multidões em Teerã entoaram apelos de vingança contra os Estados Unidos e Israel enquanto declaravam seu juramento de lealdade ao sucessor Motjaba Khamenei. Mais cedo, o comandante da Marinha do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC, na sigla em inglês), Alireza Azmaei, declarou que a “vingança divina” contra os EUA e Israel não está distante. O comunicado descreveu norte-americanos e israelenses, responsáveis pela morte de Khamenei, como “seres humanos mais perversos e miseráveis da terra”.

“Esses amentes cegos de arrogância devem saber que, com esse ato desesperado, não apenas falharam em criar um obstáculo no caminho da verdade, mas também se expuseram e condenaram ainda mais diante da justiça divina e diante da ira e da dura vingança desta nação”, declarou.

Socorristas de 27 países atuam no resgate depois do terremoto que atingiu a Venezuela

Segundo os últimos levantamentos do jornal El Diario, há mais de 2.300 mortos, acima de 12.000 feridos e 64.500 desaparecidos. Cerca de 100 crianças e adolescentes promessas do beisebol perderam a vida em escola de beisebol de La Guairá;

Em uma resposta solene aos dois terremotos de magnitudes 7,2 e 7,5 que devastaram a Venezuela, o governo da presidente em exercício, Delcy Rodríguez, decretou oficialmente 7 dias de luto nacional e vigília em toda a República. A medida entrou em vigor na quarta-feira (19), um período de reflexão e luto após os tremores que atingiram a faixa litorânea e a região norte do país.

O presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, declarou que as equipes de resposta a emergências, com mais de 4.000 pessoas, conseguiram resgatar 6.461 pessoas.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o setor está prestes ao colapso pela gravidade dos abalos estruturais. Estudos divulgados na terça-feira (30) apontam que pelo menos três hospitais sofreram danos graves e seis ficaram parcialmente danificados, entre 21 avaliados, alertou o porta-voz da OMS, Christian Lindmeier. “Os demais permanecem em funcionamento, mas com enorme sobrecarga”.

O governo venezuelano informou que no total 38 hospitais foram danificados em todo o país, havendo grande número de médicos e enfermeiros desaparecidos. “Entre as principais deficiências estão o colapso dos serviços de medicina legal e necrotérios, além da insuficiência dos sistemas de

registro de vítimas e de acompanhamento de pessoas desaparecidas”, informou Lindmeier.

De acordo com a OMS, o risco agora é do crescimento da circulação de doenças, como sarampo, dengue, febre amarela e malária.

Para auxiliar no combate à disseminação de enfermidades, vários voos da Força Aérea Brasileira (FAB) foram enviados ao país transportando equipes especializadas de busca (incluindo bombeiros de São Paulo, Minas Gerais e Paraná), cães farejadores, purificadores de água e um hospital de campanha da Marinha com capacidade para 150 atendimentos diários.

Mais de dois mil socorristas de 27 países como Cuba, Colômbia, Espanha e Irã também atuam com dezenas de equipes médicas e a Cruz Vermelha. A ONU segue coordenando esses voluntários internacionais que atuam no território venezuelano, trabalhando nos resgates sob os escombros e nas ações de emergência.

TRUMP TIRA PROVEITO

Enquanto isso, o governo dos EUA – que mantém preso o presidente Maduro – utiliza a tira proveito da crise e aprofunda a dominação política, econômica e militar da Venezuela.

Entre outros atropelos, desde equipes militares e de pessoal especializado integrados por pessoal do Elemento de Resposta a Contingências (CRE) da Força Aérea dos EUA lideram operações nas áreas da torre de controle e da pista do Aeroporto Internacional Simón Bolívar, em Maiquetía, em clara violação à soberania nacional venezuelana.

Moscú e Havana fazem aliança estratégica no setor biofarmacêutico

Na contramão da política hostil e doentia dos EUA contra Cuba, que se estende por décadas, autoridades da saúde pública da Rússia de Vladimir Putin e seus homônimos cubanos acabam de anunciar a instituição da primeira joint venture no setor biofarmacêutico para a implementação de um ambicioso projeto de cooperação científica e tecnológica entre os dois países.

Eulogio Pimental, 1º vice-presidente da corporação estatal cubana BioCubaFarma destacou que a iniciativa representa um passo significativo nas relações entre Moscou e Havana, constituindo um evento estratégico, sem precedentes na história das relações bilaterais.

A aliança permitirá a promoção do desenvolvimento biotecnológico, a produção soberana de medicamentos inovadores e a troca de conhecimento avançado na área da saúde pública. Nesse contexto geopolítico, destaca-se a participação ativa de iniciativas ligadas a startups incubadas na plataforma tecnológica do principal polo de inovação da Federação Russa.

Nos dias atuais, já se verifica uma intensa colaboração científica em diversos medicamentos de fabricação cubana que já foram devidamente homologados e já estão em uso clínico no sistema de saúde russo, entre os quais o Heberprot-P, medicamento único no mundo para o tratamento eficaz de úlceras do pé diabético, evitando amputações em milhares de pacientes.

O Hebermin, um creme com fato de crescimento amplamente utilizado no tratamento de úlceras graves causadas por queimaduras, e o CIMAher, uma vacina terapêutica para o tratamento do câncer de pulmão, integram o portfólio dos medicamentos desenvolvidos pela Ilha, além do Jusvinza, um produto utilizado com sucesso no tratamento de processos inflamatórios graves e doenças imunológicas.

Mas, um dos programas de joint venture mais importantes da empresa recém-formada é o desenvolvimento do HEBERPROVAC, que se concentra entre as terapias avançadas contra o câncer. Essa nova iniciativa faz parte da agenda de cooperação estratégica estabelecida pelos governos de ambos os países para combater o bloqueio e as sanções ocidentais.

A cooperação científica e tecnológica no setor da saúde representa um complemento ao intercâmbio mútuo entre Cuba e Rússia em outros setores essenciais para a qualidade de vida, como transporte, energia, turismo e ensino superior.

Trata-se de mais um avanço na cooperação entre os povos russo e cubano, cujas iniciativas rompem, na prática, o criminoso bloqueio imposto pelo império do Norte, agravado, atualmente, pelo governo neofascista de Donald Trump.

Aliás, a solidariedade da Rússia à Cuba intensificou-se desde que o atual inquilino da Casa Branca recrudescer as medidas de embargo comercial contra Havana. Ainda em maio, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, reforçou a solidariedade de Moscou à Cuba diante da pressão dos EUA.

“Reafirmamos nossa total solidariedade a Cuba. Condenamos veementemente qualquer tentativa de interferência grosseira nos assuntos internos de um Estado soberano, intimidatória e o uso de medidas restritivas unilaterais, ameaças e chantagem. Continuaremos a fornecer o apoio mais ativo ao povo cubano fraterno durante este período extremamente difícil. Havana foi informada sobre as modalidades e os aspectos fundamentais da assistência”, disse ela.

Ala progressista sai vitoriosa nas primárias democratas no Colorado

A Socialista Democrática, Melat Kiros, uma advogada de 29 anos, derrotou a incumbente, a deputada Diana DeGette, nas primárias democratas do 1º Distrito do Colorado.

DeGette, de 68 anos, era uma das deputadas com mais tempo como titular de 15 mandatos pelo partido Democrata americano, tendo sido eleita pela primeira vez em 1997. A nova eleita tem a ala progressista do partido democrata, Kiros, nasceu apenas um ano depois que DeGette tomou posse como deputada. Ela imigrou, ainda bebê, da Etiópia para os EUA.

Depois dessa vitória, em um distrito do Colorado de maioria democrata, Kiros está com sua eleição em novembro praticamente garantida.

Kiros é advogada e doutoranda em assuntos públicos pela Universidade de Denver. Uma das principais bandeiras de sua campanha é a oposição ao apoio dos

EUA a Israel, enquanto sua antecessora derrotada, DeGette, é apoiadora do envio de armamentos para Israel mesmo durante o genocídio de palestinos em Gaza.

Antes da votação, um vídeo de DeGette viralizou nas redes, discutindo com uma eleitora sobre seu apoio a Israel. “Se essa é a única questão com que você se importa, então não deveria votar em mim”, disse DeGette para a eleitora. Parece que os eleitores ouviram a sugestão de DeGette e optaram por votar na sua adversária.

A campanha de Kiros destacou que em 2023 o escritório de advocacia em Manhattan, em que ela trabalhava, a demitiu após ter se recusado a retirar uma carta em que levantava dúvidas sobre a legitimidade histórica de Israel, sua defesa dos manifestantes pró-Palestina nos campus de universidades e o desafio à resposta do escritório aos estudantes ativistas.

Leia mais no site do HP

Trump embolsa US\$ 2,2 bi através de golpes com criptomoedas



Para a senadora Elizabeth Warren, o caso de Trump é de “corrupção criptográfica”

Protestos na Albânia exigem fim de negociata da família de Trump

Milhares de pessoas se reuniram no sábado (4) na capital da Albânia, Tirana, em um dos maiores protestos, o 35º até o momento, contra um projeto de especulação “turística” encabeçado por Ivanka Trump e seu marido Jared Kushner, em uma área de conservação ambiental no Mar Adriático, falcutra que conta com o entusiasmado apoio do primeiro-ministro Edi Rama.

Os manifestantes têm exigido que “cancelem o projeto”, o que, após vários episódios de truculência policial, foi se transformando em uma aclamação por “renúncia, Rama”. Nos protestos, também são frequentemente ouvidos “Albânia não está à venda” e “Ivanka go home”.

Os protestos começaram no final de maio e foram batizados de “Revolução dos Flamingos”, uma das aves que migram para a área afetada pela construção dos familiares de Trump. Avaliado em US\$ 4,6 bilhões, o projeto é considerado um risco ambiental para a área de conservação e fere as normas da União Europeia, à qual a Albânia tenta ingressar.

Contratados do esquema Trump-Rama bloquearam com cercas de arame praias públicas e seguranças privadas espancaram cidadãos, até o caso virar um escândalo.

O Comitê de Helsinque da Albânia (CHA), uma ONG de direitos humanos com sede em Tirana, denunciou que a polícia local reprimiu com violência uma manifestação em frente ao Parlamento Nacional da Albânia, na quinta-feira (2). Cerca de 20 manifestantes foram detidos.



Multidão em Tirana repudia projeto de resort de Ivanka

Já a Associação Albanesa de Jornalistas comunicou que vários jornalistas e fotógrafos foram agredidos. O aparato policial disparou gás lacrimogêneo, sem avisar ou dar tempo para as pessoas dispersarem; manifestantes que já estavam rendidos, sem apresentar resistência ou ameaça, foram agredidos pelas forças de segurança.

A bronca com o primeiro-ministro é que sua deferência para com a família Trump inclui a alteração das leis ambientais albanesas e a concessão do estatuto de “investidor estratégico” e isenções fiscais correlatas.

Rama defendeu o projeto agressivamente e acusou os protestos de serem “manipulados por interesses estrangeiros”, alegando que bots nas redes sociais estariam

alimentando as manifestações e que “narrativas antissemitas estão sendo promovidas por inimigos do regime israelense e da Albânia”.

E que Rama gosta de ostentar suas ligações com o regime israelense e no ano passado gabou-se de ter sido convidado para o Conselho da Paz de Trump para a reconstrução de Gaza — aliás, anteriormente propagandeado como “Riviera sobre Cadáveres”.

Desde que o socialismo foi derrubado na Albânia, o país, um dos mais pobres da Europa, tem se alternado entre o neoliberalismo socialdemocrata de Rama e o do conservador Sali Berisha; ambos entusiastas da Otan e do ingresso na União Europeia, mas que mutuamente se acusam de corruptos. Quase um terço da população emigrou.

Tropas da Rússia libertam a estratégica cidade de Konstantinovka no Donbass

As Forças Armadas da Rússia libertaram a estratégica cidade de Konstantinovka, localizada na República Popular de Donetsk e que faz parte do último reduto de fortalezas do regime ucraniano no Donbass, o cinturão Slaviansk-Kramatorsk. Os russos conseguiram assumir o controle da cidade após meses de intensos combates.

O anúncio foi feito Ministério da Defesa da Rússia nesta sexta-feira (3) e, para analistas, reflete o colapso da frente oriental ucraniana.

Centro industrial com 80 mil habitantes antes da guerra e importante entroncamento ferroviário, Konstantinovka faz parte da conurbação que se estende até Slaviansk, passando por Druzhkovka e Kramatorsk, transformadas sob orientação da Otan, ao longo de uma década, em cidades-fortalezas ditas inexpugnáveis.

O que significa que a libertação do Donbass está entrando na reta final. Liberadas as outras três cidades, não haverá mais obstáculo notável até alcançar o rio Dnieper, fronteira natural. Faltam menos de 8% da área total do Donbass, sendo que a República Popular de Lugansk já está totalmente livre dos herdeiros do colaboracionista de Hitler, Stepan Bandera.

A perda da cidade enfraquece significativamente a logística e o suprimento das forças ucranianas em toda a zona de combate da frente oriental. Por servir como corredor logístico e



Konstantinovka está livre do regime nazi de Zelensky

entroncamento ferroviário, permitia às tropas ucranianas manter coordenação e abastecimento contínuos.

Segundo o agrupamento de tropas russas Yug (“Sul”), Konstantinovka representa “um ponto de inflexão decisivo para a libertação de toda a aglomeração de Kramatorsk-Slaviansk”.

Na véspera da tomada da cidade e diante do rápido avanço das forças russas, o regime de Kiev iniciou a “evacuação forçada” de importantes empresas industriais localizadas em Druzhkovka, Slaviansk e Kramatorsk.

Ao jornal Vzygliad, um comandante russo relatou que a etapa mais difícil havia sido “a ruptura da primeira linha de defesa inimiga” e a destruição dos postos de comando de drones e das rotas

de abastecimento. Além disso, no denso ambiente urbano de Konstantinovka a tática do regime de Kiev de “cortina de drones” se mostrou ineficaz para deter os russos.

Ao invés de um ataque frontal, funcionou a tática de cercar e interromper a logística inimiga, com o isolamento de Konstantinovka concluído no final de junho e o reabastecimento de munição e comida das unidades ucranianas dependendo de drones pesados.

Após a perda de duas grandes fábricas em Konstantinovka, o sistema defensivo ucraniano acabou dispersado pelas áreas residenciais — para um sistema de bunkers pré-instalado. Nos últimos dias, as guarnições desses bunkers em Konstantinovka começaram a se render em massa.

Leia mais no site do HP

Análise publicada pela Forbes estima que Trump quase triplicou sua riqueza desde que voltou ao cargo, passando de um patrimônio líquido de US\$ 2,3 bilhões em 2024 para US\$ 6,5 bilhões em 2026

Divulgações financeiras anuais divulgadas na terça-feira (30) revelam que o presidente dos EUA, Donald Trump, embolsou por menos US\$ 2,2 bilhões — mais da metade devido às operações com criptomoedas — durante seu primeiro ano de volta à Casa Branca, um lucro inesperado que especialistas consideram “sem precedentes” na história dos EUA.

De acordo com o relatório, emitido pelo Escritório de Ética Governamental norte-americano, Trump recebeu US\$ 635 milhões em royalties da Celebration Coins, uma arapuca ligada à meme crypto do presidente, a \$TRUMP.

Outros US\$ 527 milhões são provenientes da venda de (títulos de IA), ‘tokens’ pela World Liberty Financial (WLF), o empreendimento crypto da família Trump, liderado por Eric Trump e Donald Trump Jr e, em paralelo, o esquema de apostas da Polymarket. Casualmente, o amigo Steve Witkoff é cofundador da WLF.

“É completamente sem precedentes”, disse Megan Gorman, advogada tributária que estudou a história da riqueza presidencial, ao The New York Times sobre o lucro inesperado do presidente. Para Elizabeth Warren, principal democrata na Comissão de Assuntos Bancários do Senado, trata-se de “corrupção criptográfica”.

Uma análise publicada pela Forbes no mês passado estimou que Trump quase triplicou sua riqueza desde que voltou ao cargo, passando de um patrimônio líquido de US\$ 2,3 bilhões em 2024 para US\$ 6,5 bilhões em 2026.

Robert Weissman, co-presidente do grupo de defesa do consumidor Public Citizen, disse em um comunicado que “a renda obscena de Trump é impulsionada por vários esquemas de criptomoedas, aproveitando sua posição política para explorar uma indústria guiada por golpes que ele certa vez disse ser nada mais que um esquema.”

“O mais preocupante é que o interesse pessoal de lucro de Trump agora o alinhou com a indústria crypto, abrindo caminho para legislações perigosas que facilitarão golpes em massa e até ameaçarão a estabilidade do sistema financeiro”.

GOVERNO “PAY-TO-PLAY”

O ‘Projeto Americano de Liberdades Econômicas’ denunciou que Trump está enchendo seus próprios bolsos às custas dos contribuintes dos EUA. O relatório — intitulado “O Preço da Corrupção: Como a Administração Pay-to-Play de Trump está Aumentando os Custos para Famílias Trabalhadoras” — explica como Trump não está apenas usando a presidência para se enriquecer, mas deixando os americanos comuns arcarem com suas negociações corruptas.

“Quando Trump lançou o TrumpRX no início deste ano, a administração alegou que era uma forma dos americanos acessarem medicamentos prescritos mais acessíveis”, afirma o relatório. “Em vez disso, a plataforma não divulga informações sobre alternativas genéricas mais baratas e, em alguns casos, cobra mais dos consumidores por produtos que estão disponíveis por menos em outros lugares.”

O relatório afirma que

o TrumpRx “serve como propaganda gratuita para a Big Pharma e pode estar enchendo os bolsos do filho mais velho do presidente, Donald Trump Jr., que faz parte do conselho da plataforma de medicamentos prescritos BlinkRX, que tem potencial para se beneficiar da promoção da venda direta de medicamentos ao paciente pela administração.”

Outra “fonte” apontada pelo relatório é a clemência presidencial para vários criminosos de colarinho branco. Como Paul Walczak, “um executivo de asilo condenado por sonegação fiscal” que foi perdoado “três semanas depois que sua mãe doou 1 milhão de dólares a Trump em uma arrecadação de fundos em Mar-a-Lago”. Também o magnata das criptomoedas Changpeng Zhao, que recebeu perdão meses após ajudar a impulsionar o empreendimento crypto da família Trump.

POLYMARKET

O documento também denuncia a interferência de Trump junto às agências reguladoras para beneficiar diretamente os interesses comerciais dos familiares do presidente, especialmente no campo dos mercados de previsão online ligados a Donald Trump Jr.

“No último ano, Donald Trump Jr. atuou como consultor estratégico de Kalshi e grande investidor na Polymarket, enquanto a Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (CFTC) — a agência responsável por essas empresas — atuou como aliada, e não como seu fiscalizador”, diz o relatório.

“Ambas as empresas haviam feito lobby ativo junto à CFTC de Trump para impedir que os estados regulassem os mercados de previsão da mesma forma que regulam as empresas de jogos de azar.”

ASSALTO ÀS PENSÕES

No mês passado, dois dos mais respeitados senadores opositoristas, Elizabeth Warren e Bernie Sanders, lançaram uma campanha contra as manobras do governo Trump para abrir para as criptomoedas e para o chamado mercado de crédito privado, fundos abutres, de alto risco as contas 401 k dos fundos de aposentadoria privada.

Ambos denunciaram a nova regra com “prejudicial aos trabalhadores”, por retirar “proteções de investidores de longa data dos poupadores de aposentadoria e incentivar o uso de investimentos mais arriscados, complexos e caros”.

Eles advertiram que as criptomoedas há muito provam ser ativos voláteis envolvidos em múltiplos esquemas de fraude, que o FBI estima terem custado aos americanos mais de 20 bilhões de dólares somente em 2025. Como exemplo desses riscos, eles citaram que a \$TRUMP, que despençou desde seu pico em janeiro de 2025.

Oscar Valdés Viera, analista sênior de políticas públicas para private equity e mercados de capitais na AFR — Americans for Financial Reform (AFR), acusou o Departamento do Trabalho, que emitiu as novas regras, de entregar as economias de aposentadoria dos EUA para “os piores predadores de Wall Street e golpistas de criptomoedas”.

“Levar os trabalhadores para os braços de empresas de private equity e insiders de crypto permitiria que os comparsas do presidente em Wall Street e crypto embolsassem bilhões às custas da segurança da aposentadoria das famílias”.

Leia a íntegra no site do HP

Cláudio Campos e a luta pelo socialismo (1)

[O texto abaixo é o da intervenção completa do autor no painel “Socialismo, revolução brasileira no pensamento de Cláudio Campos”, realizado no último dia 25 pela Fundação Maurício Grabois. Publicado, em versão editada, no site da Fundação Maurício Grabois com o título “Cláudio Campos e o caminho brasileiro para o socialismo”.]

CARLOS LOPES

Permitam-me manifestar a honra e a satisfação de estar aqui – e, sobretudo, pelo assunto que estamos abordando, que se refere a um velho e chegado amigo de muitos e muitos anos.

Cláudio Campos foi, de todas as pessoas que conheci, aquela que mais se identificava com o povo e com a revolução. Posso dizer, sem risco de incorrer em erro, que ele fez de si uma condensação, um símbolo do povo brasileiro e da revolução brasileira.

Não que ele tivesse essa intenção. Mas essa foi a consequência do profundo sentimento que mobilizava as suas ações.

Não por acaso, outro de seus amigos – e, também, meu amigo –, Sérgio Rubens de Araújo Torres, que reconhecia em Cláudio o dirigente principal do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), descreveu sua atividade como “febril”.

Com efeito, tanto do ponto de vista prático como teórico, Cláudio tinha sempre, e em todos os momentos, como norte a revolução, a transformação radical da vida do seu povo – e da humanidade. Era um ser profundamente humano, que não admitia conciliações com nenhum resquício – ainda que fosse um resquício – reacionário ou atrasado.

No entanto, permitam-me, também, fazer uma correção: nossa palestra de hoje tem como título “Socialismo, revolução brasileira no pensamento de Cláudio Campos”.

Acho, por tudo que conheci ao seu lado, que ele não gostaria dessa menção ao “pensamento” de Cláudio Campos. O motivo é bastante simples: seu objetivo sempre foi o de descortinar os caminhos para o socialismo. Jamais pretendeu desenvolver um pensamento diferente daquele de Marx, Engels, Lenin, Stalin, Dimitrov, Mao Tsé-tung e outros luminares do comunismo. Na verdade, tudo o que formulou tinha a finalidade de aplicar a teoria e a prática de seus antecessores ao Brasil – e também ao mundo, do qual o Brasil é parte não pequena.

Colocada esta pequena restrição ou correção, gostaria de começar pelo fim. Em outras oportunidades – por exemplo, no obituário que fiz dele, reproduzido como um dos prefácios da segunda edição de “A História Continua” – segui a ordem cronológica, começando pelas contribuições de Cláudio da década de 70 do século passado, sobretudo pelos seus textos “Contra o Doutrinário e o Economicismo – Por uma Tática Proletária de Combate à Ditadura” (abril de 1975) e “Socialismo e Liberdades Democráticas” (setembro de 1976), publicados, sob o pseudônimo de Daniel Terra, ainda de modo clandestino, ou seja, debaixo da mais feroz, hedionda e sanguinária ditadura.

Hoje, gostaria de enfatizar, logo de saída, que toda a contribuição de Cláudio, tinha o socialismo – especificamente, a passagem do Brasil ao socialismo, e, em geral, a passagem do mundo ao socialismo – como eixo. Perceber isso tornará mais fácil a compreensão da sua obra, desde o seu começo.

Não é uma situação inédita, entre os marxistas, evidentemente. Será possível compreender Gramsci, por exemplo, sem considerar a sua atividade indomável, antes e depois da prisão, para desbravar o caminho até o socialismo, na Itália e no mundo? A mesma pergunta



de um Estado de ditadura burguesa, mas a revolução de novo tipo, dirigida pelo proletariado e que visa à construção, num primeiro momento, de uma sociedade de nova democracia e de um Estado de ditadura conjunta de várias classes revolucionárias. Por isso, essa revolução serve também para abrir um caminho ainda mais largo para o desenvolvimento do socialismo. No curso de seu desenvolvimento, ela passará por várias etapas, relacionadas às mudanças no campo inimigo e nas fileiras de seus aliados, mas seu caráter fundamental permanecerá imutável.”

Portanto, a primeira questão importante é o mundo em que Cláudio viveu, o que, naturalmente, condicionou a sua prática e a elaboração da teoria, a que se dedicou.

Nesse sentido, a Revolução Russa foi o acontecimento decisivo do século XX. Ela desatou – sobretudo depois da vitória da União Soviética sobre o nazismo – uma série de revoluções nacionais em todo o mundo. Há quem prefira chamar essas revoluções de “anticoloniais”, mas, convenhamos, não existe, aqui, diferença de qualidade.

Muito importante foi a ênfase de Cláudio na afirmação de Lenin de que não existe uma “muralha da China” entre a revolução nacional (democrático-burguesa ou nacional, democrática e popular) e a revolução socialista – em nenhum país do mundo.

Sintetizando essa riquíssima experiência, escreveu ele na Hora do Povo, em texto depois coletado no livro “A História Continua”:

“A luta contra o imperialismo – estágio atual do capitalismo – não conduz, nos países dependentes, diretamente a revoluções socialistas. Ela conduz a revoluções de emancipação nacional, que se transformam em revoluções socialistas, ainda que possa ser mínimo o intervalo entre as duas. Esta lei da ciência social foi confirmada por absolutamente todas as revoluções vitoriosas nos países dependentes. E ela independe inteiramente da participação das burguesias nacionais nessas revoluções ser grande, pequena ou nula.”

“Esta não é uma ‘formulação’ do ‘PCB nos anos 50’. É uma concepção de Lenin, enunciada no início do século, e que permanece e permanecerá inteiramente válida enquanto o imperialismo não for varrido da face da Terra.”

(As mariposas do Império, HP 07/09/1990)

O interesse dele estava, portanto, não em formular algo absolutamente original, e provavelmente esdrúxulo, exótico e errado, mas em deixar absolutamente clara a concepção de Lenin, arrastada na lama pela infâmia, sobre a revolução nos países dependentes – e seu caminho até o socialismo. Ele o fez, como poucos fizeram.

Mas, evidentemente, ele sabia, não foi o único.

Vejam, por exemplo, o que escreveu Mao Tsé-tung sobre a Revolução Chinesa, em seu texto sobre a Nova Democracia, publicado em janeiro de 1940:

“Por seu caráter social, na primeira fase ou no primeiro passo, a revolução de uma colônia ou semi-colônia é fundamentalmente uma revolução democrático-burguesa, e na prática seu objetivo é o de limpar o terreno para o desenvolvimento do capitalismo; todavia, essa revolução já não é a revolução de velho tipo dirigida pela burguesia e que visa à construção de uma sociedade capitalista e



de um Estado de ditadura burguesa, mas a revolução de novo tipo, dirigida pelo proletariado e que visa à construção, num primeiro momento, de uma sociedade de nova democracia e de um Estado de ditadura conjunta de várias classes revolucionárias. Por isso, essa revolução serve também para abrir um caminho ainda mais largo para o desenvolvimento do socialismo. No curso de seu desenvolvimento, ela passará por várias etapas, relacionadas às mudanças no campo inimigo e nas fileiras de seus aliados, mas seu caráter fundamental permanecerá imutável.”

Ou, então, o que escreveu Stalin, em texto anterior a este, de agosto de 1927, na polémica com os trotskistas (aliás, exatamente, sobre a Revolução Chinesa):

“A oposição enredou-se até o ponto de agora negar a existência de qualquer etapa no desenvolvimento da revolução chinesa. Mas existe porventura alguma revolução sem etapas determinadas em seu desenvolvimento? A nossa revolução não teve então as suas etapas de desenvolvimento? Tomai as Teses de Abril, de Lenin, e vereis que Lenin reconhecia duas etapas em nossa revolução: a primeira etapa era a da revolução democrático-burguesa, com um movimento agrário como eixo principal; a segunda etapa, a da Revolução de Outubro, com a conquista do poder pelo proletariado como eixo principal. Quais são as etapas da revolução chinesa? A meu ver, têm de ser três: a primeira etapa é a da revolução da frente única nacional geral, o período de Cantão, quando a revolução dirigia seus golpes fundamentalmente contra o imperialismo estrangeiro, enquanto a burguesia nacional apoiava o movimento revolucionário; a segunda etapa é a da revolução democrático-burguesa, após a chegada das tropas nacionais ao rio Yang-Tsé, quando a burguesia se afastou da revolução, enquanto o movimento agrário se desenvolveu até converter-se em poderosa revolução de dezenas de milhões de camponeses (a revolução chinesa encontra-se atualmente na segunda etapa de seu desenvolvimento); a terceira etapa é a da revolução socialista, à qual ainda não se chegou, mas se chegará. Quem não tenha compreendido que não pode haver uma revolução sem determinadas etapas de seu desenvolvimento, quem não tenha compreendido que a revolução chinesa tem três etapas em seu desenvolvimento, não compreendeu nada do marxismo nem do problema chinês.”

Essa era a compreensão a que Cláudio também chegou a respeito do Brasil, país subordinado ao imperialismo, isto é, sob dominação neocolonial, expressando-a no Terceiro Congresso do MR8, em 1982, no qual proferiu o Informe do Comitê Central.

Porém, como anunciei, talvez irrefletidamente, que percorreria a trajetória de Cláudio do final para o começo, antes de chegar a este magnífico infor-

me, gostaria de me deter, ainda que rapidamente – pois o meu tempo é exíguo – na análise de Cláudio a respeito da *débâcle* do Leste Europeu, sobretudo da União Soviética.

Basicamente, Cláudio parte da constatação de que, no percurso do socialismo, houve dois períodos, entre os quais aconteceu uma inflexão: no primeiro, até a primeira metade da década de 50 do século passado, ocorreu um desenvolvimento acelerado e geral, o maior que a Humanidade já vira até então; o segundo, após a morte de Stalin, em 1953, e principalmente após o XX Congresso do PCUS, em 1956, foi marcado por um entrave cada vez maior no caminho da sociedade socialista, expresso em índices de crescimento cada vez menores – até a sua crise final.

Muito corretamente, o outro prefaciador da segunda edição de “A História Continua”, Nilson Araújo de Souza, aponta que, na opinião de Cláudio, “enquanto prevalecessem os retrocessos teóricos e práticos deflagrados pelo relatório dito secreto de Nikita Krushev, divulgado em 1956, era impossível avançar na construção do socialismo em qualquer parte do mundo”.

Nas palavras do próprio Cláudio: “... é impossível progredir sem resgatar o que a humanidade gerou de melhor e mais avançado.”

(Prefácio à edição russa, outubro de 1992, grifo nosso)

Mas, qual foi o motivo do retrocesso iniciado por Krushev? E em que consistiu esse retrocesso? Qual foi o seu conteúdo?

Depois de vencer a destruição imposta pela I Guerra Mundial, a Guerra Civil, o bloqueio capitalista e a sangrenta invasão nazista, a URSS não conseguiu resistir, após a morte de seu principal dirigente, à “selvagem pressão da chantagem nuclear, da guerra fria e das resistências burocráticas ao desenvolvimento das relações de produção socialistas” (v. prefácio à edição russa de A História Continua, outubro de 1992).

Isto determinou que, a partir da década de 50, “começou-se a afirmar a ‘necessidade’ das relações mercantis no socialismo. A fazer confusão entre a lei do valor – tida como necessariamente vigente – e a troca pelo equivalente em trabalho. (...) Tudo isso é resistência a assumir a regulação *consciente*, socialista, da economia” (A fantasia reacionária do “socialismo de mercado”, in A História Continua, 1ª ed., 1992, grifo do autor).

Krushev e seus sucessores queriam descobrir um método de construir o socialismo sem luta ideológica, vale dizer, de forma automática, sem luta de classes. Como isso é impossível, regressaram ao mercado, ou seja, ainda que inconscientemente, ao capitalismo.

Bem entendido, não se trata, aqui, de construir o socialismo a partir de modos de produção pré-socialistas. O que os revisionistas afirmaram foi que a própria transição da primeira fase do comunismo (isto é, do socialismo) para a segunda fase do comunismo (o comunismo

propriamente dito) **só poderia** ser realizada através do desenvolvimento de relações mercantis e da lei do valor. Ou seja, o que é a mesma coisa, que a economia já plenamente socialista teria o mercado – e não a planificação **consciente** – como seu regulador.

O cúmulo dessa tendência foi atingido com Gorbachev:

“Do ponto de vista econômico, o erro fundamental da perestroika, tal como ela está formulada, é a crença em que a produção socialista possa ser regulada basicamente pelo mercado, relegando a um segundo plano – e, na verdade, praticamente descartando – a regulação **consciente**, através de uma planificação democrática, da qual partícipe crescentemente toda a população.”

(A fantasia reacionária do “socialismo de mercado”, in A História Continua, 1ª ed., 1992)

Em suma, o motivo do retrocesso foi político-ideológico: a intimidação da cúpula dirigente soviética em relação ao imperialismo, após a morte de Stalin.

E o conteúdo desse retrocesso foi uma regressão cada vez maior a relações mercantis e ao domínio pleno e selvagem da lei do valor, onde se confundia a transição do capitalismo para o socialismo (no qual a circulação mercantil pode ter um papel relevante) com a transição do socialismo para o comunismo.

Evidentemente, como Stalin pontuou em **Problemas Econômicos do Socialismo** na URSS (1952), havia relações mercantis – e, portanto, lei do valor – na União Soviética, em função da existência dos *kolkhozes*, como propriedade socialista atrasada, que não era ainda “propriedade de todo o povo”.

Disso não se conclui que as relações mercantis e a lei do valor sejam **inerentes** ao socialismo.

Como observa Cláudio – seguindo Stalin –, uma vez implantada, em todo o país, e em todos os ramos da economia, a “propriedade de todo o povo”, não havia sentido em recorrer à circulação mercantil e a colocar esperanças nos supostos milagres da lei do valor – pelo menos não para construir **ou para manter** o socialismo:

“Numa sociedade que já completou sua transição ao socialismo, à primeira fase do comunismo, que pode com plena razão ser chamada de ‘sociedade socialista’, não tem sentido falar em mercado e em valor, não existe mercado e não existe valor.”

(Carta ao companheiro Bruce, HP 09/05/2007)

Por que não tem sentido mais falar em “mercado” e “valor” em tal sociedade?

“O mercado e a lei do valor são categorias inerentes exclusivamente aos modos de produção em que está presente a propriedade privada dos meios de produção. Essa propriedade privada implica a atomização do processo produtivo, e determina a necessidade do mercado e da lei do valor para colocar em contato os produtores isolados uns dos outros, e para viabilizar a regulação, ainda que anárquica e inconsciente, da

Cláudio Campos, secretário geral do MR8 e fundador da Hora do Povo (foto: HP)

divisão do trabalho.

“No socialismo, a inexistência de produtores privados torna inconcebível o mercado, e a divisão do trabalho, bem como seu caráter social, são estabelecidos conscientemente pela planificação socialista, da qual participa crescentemente o conjunto da população.”

(Retomar o caminho do desenvolvimento socialista, HP 21/12/1990)

Mas, em função dessa intimidação diante do imperialismo (ou seja, do capitalismo) e desse retrocesso interno, os revisionistas reescreviam a própria – e gloriosa – história da construção do socialismo:

“Assim, todas as intensas e agudas lutas políticas e sociais travadas dentro da URSS foram atribuídas ao ‘gênio maligno’ de Stalin, à sua ‘mania de perseguição’, etc, como está no Relatório dito secreto de Krushev ao XX Congresso. Na verdade, dificilmente se poderia render maior ‘culto à personalidade’ do que esse.”

(A fantasia reacionária do “socialismo de mercado”, in A História Continua, 1ª ed., 1992)

“Desde aquela época, os segmentos burocratizados da URSS se empenham compulsivamente em difamar e caluniar Stalin. Isso é muito natural. Ninguém personificou a ideologia revolucionária com tanta profundidade, com tanta integridade, quanto Stalin. Ele dirigiu o movimento comunista no período em que este atingiu o seu mais avançado patamar de desenvolvimento prático e teórico, até hoje.

“É inevitável que seja contra ele que as diferentes variantes ideológicas burguesas, e os renegados em particular, tenham que concentrar os seus chibiques.”

(O papel chave de Stalin na vitória da humanidade sobre o nazismo, HP 25/06/1991)

Gostaríamos de ter mais tempo – e mais espaço – para explicitar a análise de Cláudio. No entanto, para isso o leitor deverá consultar o livro “A História Continua”, publicado pela primeira vez em 1992 (segunda edição: 2015).

Basta, por agora, ressaltar que ele demonstrou que eram mentirosas as afirmações revisionistas de que Lenin, em seus artigos *Sobre o imposto em espécie* (abril de 1921) e *Sobre a cooperação* (janeiro de 1923), teria aderido a uma “nova” forma de socialismo – o “socialismo de mercado”.

E, finalmente, destaquemos a fé – o elemento ideológico – que perpassa em cada linha dos textos de Cláudio, implícita e explicitamente:

“O comunismo é exatamente o mais belo, liberto e generoso fruto do livre arbítrio do Homem.”

(A História continua, HP 8/08/1991, grifo do autor)

Outro exemplo:

“A falência do revisionismo levará os revolucionários a redescobrirem Marx, Engels, Lenin e Stalin, e a levarem adiante a sua luta prática e teórica. Como não poderia deixar de ser, ninguém foi e é mais odiado pelas classes exploradoras, degeneradas e corrompidas até a medula, assim como pelas mariposas que pululam em torno delas, do que estes dirigentes geniais da revolução proletária – em particular o último, que esteve à frente dela em seu período mais fértil e fecundo até aqui. Mas isso é exatamente o maior atestado de idoneidade e competência que eles poderiam ostentar. Em todas as épocas, sempre foi assim que as antigas classes proprietárias e seus lacaios distinguiam as revoluções destinadas a conduzi-las à lata de lixo da História.”

(Socialismo ou barbárie, HP 04/01/1992)

*Continua na próxima edição

*Íntegra do texto no site